



«Aliança» no Nordeste: Dólares São Migalhas e os Planos São lanques

Dia 25: Protesto na UNE

Promovida pela ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) e pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária (CNRA), será realizado dia 25, quarta-feira, às 20 horas, na UNE (Praça do Flamengo, 132) um ato público pela Reforma Agrária, ocasião em que se prestará uma homenagem postuma aos líderes camponeses José Martins e João Pedro Teixeira, assassinados na Paraíba pelos latifundiários.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 20 a 26 de abril de 1962 — N. 166

Onze dólares por pessoa em dois anos — este é o milagre com que a "Aliança para o Progresso" pretende redimir o Nordeste brasileiro de uma miséria que decorre, sobretudo, do latifúndio e da dominação imperialista. Os dólares da "Aliança" são uma migalha e os planos que se promete executar, ao contrário do que dizem os homens do governo, não são brasileiros, mas norte-americanos. A SUDENE vai limitar-se a por em prática as "recomendações" constantes do Plano Bohan. (Ver o editorial e reportagem na 3ª página).

Paulistas reuniram-se na Praça da Sé, no último dia 13, para exigir a encampação dos serviços públicos (Light, Telefônica, etc.) com tombamento. O comitê foi também de apoio à decisão do governador Brizola, que encampou a IT&T de Porto Alegre. A reportagem sobre o ato está na 3ª página.

NOVAS REVELAÇÕES SOBRE A NEGOCIATA DOS TELEFONES

Vender Caro o Ferro-velho: Política da Bond And Share na América Latina

Texto na 3ª página

Primeiro de Maio independente
Texto na 2ª página

Sobre a questão dos intelectuais
Artigo de LEANDRO KONDER, na 5ª página

AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO
Artigo de Marco Antônio Coelho

Barnabés vão lutar pela sindicalização
Texto na 2ª página

Bauru protesta contra a fome
Texto na 8ª página



CAMPONESES PREPARAM-SE PARA O CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Reportagem de NESTOR VERA, na 6ª página

Mistificação

Orlando Bomfim Jr.

JA temos a primeira amostra da "Aliança para o Progresso": o acordo de 256 milhões de dólares (131 milhões de responsabilidade do Brasil) para investimentos no Nordeste. Também se apresenta esse acordo como o resultado concreto imediato (primeiro resultado, outros virão depois) da visita do sr. João Goulart aos Estados Unidos. E em torno da viagem e do acordo se faz grande alarido de propaganda, como se a viagem representasse o marco de uma nova época nas relações entre os dois países e o acordo significasse o início da solução dos nossos problemas. Mas, será essa a verdade?

VEJA-SE o que representa o tal acordo. É a execução de um plano, elaborado por uma missão norte-americana e falsamente apresentado como de autoria exclusiva do nosso governo, para investimentos em charqueadas, cursos de alfabetização e postos volantes de saúde. Está tão distante de um plano efetivamente orientado para a solução dos problemas fundamentais do país que vem merecendo a crítica de homens como o ex-presidente Juscelino Kubitschek e o governador Aluísio Alves. Para o líder pedssista, não passa de "medidas assistenciais", que nada tem a ver com o nosso desenvolvimento econômico. Para o governador aluísista, a "Aliança para o Progresso" representa uma tentativa de enganar os povos subdesenvolvidos do Continente "com soluções precárias que em nada alterarão a dramática situação em que vivemos". Eis aí, sem dúvida, elementos da verdade.

A "ALIANÇA para o Progresso" constitui uma nova posição do governo dos Estados Unidos (vale dizer, do imperialismo norte-americano) em relação ao Brasil? Creemos que sim. E essa mudança decorre de razões, que não cabe agora desenvolver aqui, determinadas principalmente pelas transformações que o mundo vem atravessando: cresce impetuosamente o poderio e a influência internacional do sistema socialista, o colonialismo se desgrega sob os golpes dos movimentos de libertação nacional, o sistema capitalista mundial continua se enfraquecendo. Mas, essa nova posição significa que o imperialismo norte-americano já não quer mais nos manter sob sua dominação, não quer mais sugar nosso trabalho e explorar nossas riquezas, deixou, enfim de ser imperialismo? Nada disso.

A "ALIANÇA para o Progresso" é apenas um novo instrumento de que o imperialismo se utiliza. Ante os obstáculos e dificuldades que surgem em seu caminho de manobra, veste roupa de cordeiro, faz algumas concessões, afrouxa os freios. Tolerar, digamos, certas manifestações de "independência". Na terreno da política internacional, por exemplo. Procura dar a impressão de que existe mesma uma completa independência, de que, nas suas relações com nosso país, trata de igual para igual. E se apresenta transbordante de generosidade, oferecendo "ajudas" para nos tirar das dolorosas condições de subdesenvolvimento.

A CONTECE, porém, que essas medidas, de real defesa de nossa economia e orientadas no sentido de nos libertar da exploração dos monopólios estrangeiros, como a encampação da Telefônica, no Rio Grande do Sul, e o projeto de regulamentação da remessa de lucros, provocam a mais violenta reação do próprio governo de Kennedy. E estamos vendo, agora, em que consiste, concretamente, a ajuda da "Aliança para o Progresso", charqueadas, alfabetização, postos de saúde, Medidas assistenciais, como tem sido dito. Seu verdadeiro objetivo é o de ludibriar as massas, revestir de simpatia a atitude dos Estados Unidos. Sob essa aparência enganosa, atrás das manobras e concessões, conservar e reforçar as posições do imperialismo em nossa economia e sua influência no governo, manter a situação de dependência em que vivemos.

NÃO é outro o objetivo da "nova fronteira" de Kennedy. É dar início a aplicação desses planos e o resultado da "grande vitória" alcançada pelo sr. João Goulart em Washington. Por isso mesmo, os ultra-reacionários da extrema direita bateram palmas entusiasmados, gritando por uma "união nacional" em torno do presidente. Por isso mesmo, nosso povo há de repelir a tentativa de mistificação, intensificando a luta nacionalista.

LP-GAS	
Producers' net contract prices (after discounts and summer-fill allowances) for propane, tank cars/transport trucks	
New York Harbor	6.03-6.8
Philadelphia	6.03-6.55
Oklahoma (Group 3)	4.12-3.5-1b
Extra Range	4.02-6.25-4.125 7
Toddler	4.55
(B) Range high is subject to discount of up to 2¢ gal.	

O "fac-simile" mostra um trecho do "Platts Oilgram Price Service, New York Edition, page 3-A, Vol. 10, n.º 64", de 2-1-62, com o preço do galão (mínimo) US\$ 2,625 e máximo: US\$ 4,125 de gas lique-

Consumado o Assalto: Petrobrás Rendeu-se à Negociata do Gás

Reportagem na 7ª página

LUTAR ATÉ A VITÓRIA

Se os latifundiários do Nordeste esperavam que o assassinato de João Pedro Teixeira intimidasse os camponeses, levando-os a recuar em sua luta pela terra, já se convenceram a esta altura de que o seu crime o que fez foi aumentar o ódio sagrado das massas camponesas exploradas e redobrar a sua luta contra o latifúndio e a miséria. É o que provam os comícios que se repetem no campo em toda a Paraíba. Os camponeses de Sapé (foto) e dezenas de municípios saíram às ruas para exigir que não cessarão a sua luta até a libertação da terra. Não se apavore e a terra lhes pertença. (Ver o texto na 2ª página).

1º de Maio Independente Com Casas e Promessas Ato Público na Cinelândia

Trabalhadores de todas as categorias profissionais, servidores públicos federais, autárquicos e estaduais, estudantes e donas-de-casa da Guanabara participarão do grande ato público que será realizado a partir das 17 horas do dia 1º de maio próximo, na Cinelândia, em frente às escadarias da antiga Câmara Municipal, em comemoração à data internacional do trabalhador.

O ato será promovido pelas confederações, federações e sindicatos nacionais, que reagregam trabalhadores das mais diversas categorias profissionais. Representantes dessas entidades reunir-se-ão na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, no último dia 13, quando decidiram promover as comemorações do Primeiro de Maio, independentemente das programações do Ministério do Trabalho e das organizações nacionais.

REIVINDICAÇÕES CENTRAIS

Decidiram ainda os líderes sindicais que as entidades representativas de trabalhadores de todas as categorias profissionais devem lutar por uma reforma estrutural, a limitação efetiva da remoção de lucros para o exterior, a nacionalização das empresas concessionárias dos serviços públicos e a defesa das liberdades sindicais e democráticas. Deverá ser convocada, na oportunidade, a 111 Conferência Sindical Nacional, prevista para se realizar em São Paulo, na primeira quinzena de agosto vindouro. Os trabalhadores deverão exigir ainda, a modificação da atual estrutura sindical, tendo em vista a efetiva democratização dos órgãos de classe e a unidade sindical.

PROCLAMAÇÃO

Após de participar dos atos comemorativos do 1º de Maio, na sede de cada sindicato, os trabalhadores partirão, às 16 horas, rumo a Cinelândia, conduzindo as bandeiras de suas entidades,

faixas e cartazes, das seguintes locais:

1) Da Praça da Bandeira Matia e Barros, 63 seguirão os têxteis, operários em energia elétrica, produtos químicos, telefones, carruagens, indústria de fumo, construção civil, bebidas, lavanderia, ferroviários da Leopoldina, e servidores federais, estaduais e do SAPI.

2) Da Praça dos Estivadores partirão os marítimos: portuários, estivadores, armadores, rodoviários, eletricitistas, moçoilos, alfaiates, marceneiros e trabalhadores na indústria de frios.

3) Da Av. Presidente Vargas partirão os bancários: gráficos, securitários, jornalistas, radialistas, radiotelegrafistas, cabeleiros, barbeiros.

4) Da Praça 11 seguirão os padeiros, trabalhadores

em açúcar, motoristas automóveis, vidreiros, sapateiros, enfermeiros e ferroviários da Central do Brasil. Na Praça da Cruz Vermelha se concentrarão os comerciários e hoteleiros. No Sindicato dos Metalúrgicos se concentrarão os trabalhadores na indústria petrolífera, em papel e papéis, etc.

Os ferroviários, aeronautas, professores, servidores e membros de sindicatos situados em lugares mais distantes se concentrarão diretamente no local do ato público, na Cinelândia, às 16.30 horas.

Na sede da UNE se concentrarão todos os cidadãos, bem como as associações populares e femininas dos bairros de Botafogo, Flamengo, Catete e Laranjeiras, que seguirão, às 16 horas para a Cinelândia.

Na sede da UNE se concentrarão todos os cidadãos, bem como as associações populares e femininas dos bairros de Botafogo, Flamengo, Catete e Laranjeiras, que seguirão, às 16 horas para a Cinelândia.

Unificados os Sindicatos de Toda a Orla de Santos

Os sindicatos que representam os trabalhadores da orla marítima de Santos, principalmente do seu grande porto, deram um passo mais avançado no sentido de sua unidade, constituindo-se em uma nova organização — a União dos Sindicatos da Orla Marítima de Santos (USOMS) — que tem como finalidade a coordenação das lutas reivindicatórias e a orientação política das massas portuárias.

A USOMS nasceu lutando. Os sindicatos que compõem determinaram que as atividades cessassem em todo o porto de Santos, às 19 horas do dia 12 do corrente, a fim de que os trabalhadores se dirigissem às sedes dos órgãos de classe, para eleger seus representantes junto a nova entidade. A determinação do sindicato foi atendida, numa magnífica demonstração de disciplina e unidade, realizando-se então as eleições para os membros do Conselho Deliberativo da USOMS.

A reunião que decidiu criar a USOMS realizada em 31 de março, no Sindicato dos Estivadores, estiveram presentes representantes dos órgãos de classe dos portuários, empregados em escritórios de navegação, carregadores e transportadores de bagagem, condutores de veículos rodoviários, conferentes de carga e descarga, talfeiros, culinários e panificadores marítimos, conservadores de carga e descarregadores, vigias portuários, empregados na administração portuária, armadores, foguistas e marinheiros da Marinha Mercante e dos descartadores de frutas do litoral.

REGIMENTO INTERNO

Considerando que a iniciativa dos trabalhadores de Santos, tendo em vista a unidade entre as suas organizações, pode ser útil aos trabalhadores de outras cidades, na luta que travam para reunir forças, em defesa das suas reivindicações e da solução dos problemas nacionais, NR publica o regimento interno da USOMS, aprovado na reunião realizada no dia 7 do corrente, que é o seguinte:

- Art. 1.º — A União dos Sindicatos da Orla Marítima de Santos (USOMS) será dirigida por:
- A) — Um Conselho Deliberativo; B) — Um Conselho Executivo.
- Art. 2.º — O Conselho Deliberativo, que constituirá o plenário da USOMS, será composto de trabalhadores representantes de todas as categorias, eleitos nos locais de trabalho ou assembleias gerais, na proporção de 2 membros por entidade até mil sócios, e mais 1 membro por cada mil ou fração por entidade que exceder a mil sócios.
- Art. 3.º — A USOMS, se reunirá quinzenalmente, em sessões ordinárias, ou extraordinariamente, todas as vezes que houver necessidade.
- Art. 4.º — A USOMS, será dirigida por:
- A) — Um Conselho Deliberativo; B) — Um Conselho Executivo.
- Art. 5.º — O Conselho Deliberativo, que constituirá o plenário da USOMS, será composto de trabalhadores representantes de todas as categorias, eleitos nos locais de trabalho ou assembleias gerais, na proporção de 2 membros por entidade até mil sócios, e mais 1 membro por cada mil ou fração por entidade que exceder a mil sócios.
- Art. 6.º — O Conselho Executivo será composto pelas diretorias dos sindicatos filiados, entre os quais serão eleitos 3 (três) membros para os serviços de Secretaria, e 3 (três) para coordenar a execução das resoluções do plenário, cujos elementos, entre si, escolherão o Presidente da Executiva.
- Art. 7.º — A eleição, tanto dos membros da Secretaria, como da Comissão Coordenadora das resoluções, será feita mensalmente, na última reunião de cada mês.
- Art. 8.º — A renovação do Conselho Deliberativo far-se-á anualmente, 30 dias antes do término do mandato do Conselho Deliberativo, na forma do Art. 6.º deste Regimento.
- Art. 9.º — Para cada membro efetivo do Conselho Deliberativo haverá um suplente, eleito, igualmente, na ocasião do membro efetivo.
- Art. 10.º — As reuniões ordinárias se realizarão sempre, salvo motivo de força maior, no Sindicato do membro que estiver na presidência da Executiva e as extraordinárias no Sindicato que levantar o motivo da reunião.
- Art. 11.º — Nas reuniões do plenário, terão direito a voto todos os membros do Conselho Deliberativo, e suas resoluções terão que ser aprovadas por todos os Sindicatos, os quais, por sua vez, terão direito a voto por entidade, nas mesmas reuniões.
- Art. 12.º — Caso seja solicitado, por qualquer membro, verificação de votação, será dirimida a dúvida em votação por bancada.
- Art. 13.º — O membro efetivo do Conselho Deliberativo que deixar de comparecer a 3 (três) reuniões ordinárias consecutivas, perderá seu mandato para o membro suplente.
- Art. 14.º — A USOMS, não tomará nenhuma deliberação, sobre problemas atinentes às categorias filiadas, que venha contrariar o Pacto de Unidade e Ação Nacional, salvo no

caso de alguma Federação do Pacto tomar posição contrária a essa unidade.

Art. 13.º — As reuniões plenárias da USOMS, tomará parte o Presidente do Fórum Sindical de Debates, ou seu representante, o qual deverá dar conhecimento ao plenário do Fórum, das resoluções da USOMS, para as providências que se fizerem necessárias.

Art. 14.º — Todos os sindicatos membros da USOMS continuarão filiados ao Fórum Sindical de Debates, aceitando todas as resoluções do seu plenário, nos problemas gerais da classe trabalhadora.

Art. 15.º — As despesas da USOMS, referente à convocação, divulgação e viagens serão de responsabilidade do Sindicato que levantar a reivindicação, e se houver mais que um Sindicato na reivindicação, as despesas serão divididas em partes iguais entre os mesmos.

Art. 16.º — As despesas de material de expediente serão divididas em partes iguais por todos as entidades filiadas à USOMS.

Os sindicatos nacionais — salienta a tese apresentada — deverão ter delegacias estaduais e municipais. Para facilitar o seu funcionamento devemos, também, admitir a constituição de comissões sindicais em ministérios e autarquias.

Deve-se conceder uma certa autonomia as delegacias estaduais, permitindo-lhes até participarem das federações estaduais, a exemplo do que ocorre na França e também aqui no Brasil, com a União dos Portuários, cujas seções participam ativamente das federações estaduais de servidores públicos. Dessa forma se fortalecerá a unidade da classe no sentido horizontal e não somente no sentido vertical.

SERVIDORES ESTADUAIS

Os servidores estaduais, nos grandes Estados, se constituiriam em sindicatos estaduais organizados de acordo com as categorias correspondentes aos serviços, com a denominação dos locais, de acordo com a própria classificação dos cargos públicos de cada Estado. Os sindicatos se congregariam, nesses casos, numa Federação Estadual.

“Nos Estados pequenos poderia haver apenas um sindicato de servidores estaduais, com delegacias municipais, o qual se filiaria diretamente à Confederação Nacional dos Servidores Públicos, ou se uniria a um ou mais sindicatos estaduais para constituir uma Federação Regional filiada aquele órgão superior.”

JUSTIÇA PRÓPRIA

Para decidir sobre as questões relativas a direitos e deveres dos servidores, teria de ser criada uma justiça própria, semelhante à Justiça do Trabalho.

Segundo a tese em foco, deveriam criar-se, desse modo, Tribunais Superiores, tribunais estaduais e juntas de conciliação. Estas seriam compostas de seis vogais, sendo três representantes dos servidores (um federal ou autárquico, um estadual ou municipal) e um de cada administração corres-

ponde. A presidência caberia a um juiz da Justiça do Trabalho.

Os tribunais estaduais seriam presididos por um juiz do Trabalho e teriam mais 8 juizes. Desse, três seriam representantes dos servidores públicos (um federal ou autárquico, um estadual ou municipal) e três representantes da administração correspondente.

O Tribunal Superior, com jurisdição em todo o território nacional, funcionaria como órgão de última instância e seria composto de 11 juizes, dos quais três representantes da administração federal e três indicações pela Confederação Nacional dos Servidores. Os demais, de livre nomeação do Governo Federal.

Tanto os tribunais como as juntas de conciliação, com as adaptações necessárias, obedeceriam, para seu funcionamento, às normas estabelecidas pela CLT.

LIBERDADE SINDICAL

O engenheiro Carlos Taylor, em seu trabalho, do qual apresentamos um resumo, conclui afirmando:

“A sindicalização dos servidores públicos deve, portanto, obedecer, às normas estabelecidas na Consolidação das Leis do Trabalho com as alterações indicadas

Funcionários Procuram o Melhor Caminho Para a Sua Sindicalização

O sr. Carlos Taylor, em nome da Diretoria Executiva da Confederação Nacional dos Servidores, apresentou, na última Conferência dos Servidores da Guanabara, um importante trabalho sobre o direito de sindicalização para o funcionalismo público. O trabalho, um pouco longo, mas muito interessante, porque trata de assunto novo, com a seriedade que ele merece, entra no terreno prático, sugerindo normas para a estrutura do futuro movimento sindical dos funcionários. A tese continuará em debate até a realização do Congresso Nacional dos Servidores, prevista para a primeira quinzena de julho próximo, em Belo Horizonte, quando o assunto deverá ser definitivamente decidido.

LEGALMENTE, NADA IMPEDE

Depois de salientar que o Brasil e signatário de convênios internacionais que asseguram o direito de sindicalização de todo o funcionalismo de todo o país, e que nem a Constituição Federal nem os atuais Estatutos do Funcionalismo opõem qualquer restrição a esse direito, o sr. Carlos Taylor concluiu afirmando que “falta a lei que regule a forma de constituição e o exercício de funções (dos sindicatos de funcionários) delegados pelo Poder Público. Bugere, nesse sentido, que se pleiteie a aprovação de uma lei que regule a Constituição e o funcionamento dos sindicatos dos servidores públicos.”

De acordo com os resultados dos estudos do sr. Carlos Taylor, os servidores públicos, para efeito de sua organização sindical, dividem-se em três grandes grupos:

a) servidores federais e autárquicos;

b) servidores estaduais;

c) servidores municipais.

Os servidores federais e autárquicos se reuniriam numa entidade de segundo grau — a Federação Nacional dos Servidores Federais e Autárquicos — e se subdividiriam em sindicatos nacionais, em número de 18, que congregariam:

- 1) serviços de administração e escritório;
- 2) fiscais;
- 3) artífices;
- 4) postais e telegráficos;
- 5) ferroviários;
- 6) rodoviários;
- 7) ferroviários;
- 8) marítimos e fluviais;
- 9) portuários;
- 10) magistrato, peritos;
- 11) educação, ensino e inspeção de ensino;
- 12) auxiliar de educação e cultura;
- 13) guarda e profissões;
- 14) justiça e judicial;
- 15) profissional;
- 16) técnico científico.

Roberto Morena

O plano de habitação para os trabalhadores, anunciado com grande publicidade pelo ministro do Trabalho e Previdência Social, sr. Franco Montoro — que usa com abundância em suas dissertações os argumentos de que o IAPI pretende atender a reivindicação de casa própria de 270 mil contribuintes cariocas.

Estabelecendo-se o limite de financiamento em “60 salários mínimos”, de acordo com o Art. 2, alínea I, do Decreto 187, teremos então para cada contribuinte da Guanabara Cr\$ 806.100,00, o que permite atender a apenas 822 pretendentes. Mas, considerando-se que podem existir financiamentos menores e, admitindo-se que mil contribuintes possam ser beneficiados. E isso quanto ao IAPI. Os demais Institutos têm condições ainda mais limitadas.

Segundo o Art. 6 da Portaria MTP, 92, as inscrições poderão ser encaminhadas aos Institutos por intermédio dos sindicatos das categorias a que estiver ligado o segurado. Quer dizer, os trabalhadores vão procurar em massa as organizações sindicais para preencher as fichas de inscrição. Se não forem devidamente esclarecidos pelos dirigentes dos sindicatos, há de ser um habitante, as organizações sindicais correm o risco de somar o descontentamento de milhares de trabalhadores, que não serão contemplados com as promessas mitificadoras e demagógicas

de um governo sobre casa própria. E o ministro da “Aliança para o Progresso”, que o disse ter conseguido nos Estados Unidos? A verdade incontestável é que, até agora, tudo se reduziu a dinheiro do próprio trabalhador, arrecadado pelos Institutos. E nada mais.

Assim como é verdade que o governo não adota medidas sérias para resolver o problema da habitação, a reforma na Guanabara, onde a pior especulação imobiliária campeia livremente, milhares de casas estão desabitadas à espera de compradores, ou alugueres mais caros. As construções não têm fim para permitir reajustes contínuos nas carceres e os telemonitores, etc. Os morros de barracos nos subúrbios, com a falta a crescer, como é grave o problema.

A reivindicação de uma moradia decente e de casa própria só será realmente satisfeita quando tivermos a frente do País um Governo identificado com o povo, com as forças patrióticas e progressistas, que situe o problema dentro de um contexto de medidas essenciais, em vez de promessas iludidas a massa trabalhadora com promessas sem base.

Esta é a realidade. Isto precisa ser explicado aos trabalhadores, a fim de que não permaneça nenhuma ilusão.

Desaparecido o Líder Camponês de Dracena Alexandre Lombardi

SÃO PAULO (Da secretaria) — Foi preso na cidade de Dracena, há alguns dias, o líder sindical dos trabalhadores rurais, Alexandre Lombardi. O motivo da prisão, apresentado pelas autoridades policiais, foi o de Alexandre ter participado em movimentos grevistas e estar enquadrado na famigerada Lei de Segurança Nacional, o instrumento fascista com que os reacionários e latifundiários pretendem massacrar os lutas por melhores condições de vida e de trabalho.

Alexandre Lombardi após ser preso desapareceu, havendo a versão de que teria sido transferido para o DOPS, em São Paulo. Entretanto, por mais esforços que se desenvolvessem nesta capital, não foi localizado.

Dirigentes de confederações não refletiram pensamento dos trabalhadores brasileiros

Repercutiu de maneira muito desfavorável no seio do movimento sindical a atitude assumida pelos presidentes de algumas entidades de classe dos trabalhadores, assinando, juntamente com as entidades patronais, uma declaração de “análise calorosa” ao presidente João Goulart por motivo de sua recente viagem aos Estados Unidos. Essas entidades são as confederações nacionais de trabalhadores na indústria, no comércio, em transportes terrestres, em transportes marítimos, fluviais e aéreos e em empresas de crédito. A declaração, com data de 12 de abril, foi amplamente divulgada pela imprensa diária.

Não poderia ter sido diferente a repercussão da nota, pois se trata, na realidade, de um pronunciamento com o qual não podem estar de acordo os verdadeiros patriotas, muito menos os que pertencem às classes trabalhadoras. A declaração, dizendo interpretar o pensamento dos empregados e empregadores de todas as Regiões do Brasil”, enviada calorosamente ao Sr. Goulart por ter traduzido “os sentimentos da imensa maioria na nossa gente perante os tradicionais amigos do norte do Hemisfério, ao reafirmar fidelidade aos princípios cristãos e democráticos”. Louva ainda o Sr. Goulart por ter assegurado a “sincera adesão do Brasil ao programa da Aliança para o Progresso”. Como se fosse possível, exalta o presidente da República pelo fato de reconhecer “a preeminência da livre iniciativa para a solução dos problemas econômicos e sociais de nossas populações”. Por fim, confundindo o povo e os governantes lanquea na mesma definição de “tradicional irmãos em Ideias” aplaude o Sr. João Goulart “pela decisão e coragem com que

dissipou dúvidas e mal-entendidos”.

Os trechos aqui transmitidos dão uma ideia do caráter reacionário e antinacionalista da declaração que, por isso, ao contrário do que afirmam os seus signatários, não reflete o pensamento da maioria do povo brasileiro, particularmente dos trabalhadores. A exaltação da “Aliança para o Progresso” — uma nova forma de beneditinização e domínio imperialista em nosso País — e da decadente “livre iniciativa” corresponde aos interesses unicamente dos trustes e seus servidores nativos. Por outro lado, reduzir a simples “dúvidas e mal-entendidos” a reação do novo brasileiro aos imperiais norte-americanos e fazer-lhes o logo abertamente é procurar encobrir a dura realidade da espoliação do Brasil pelos monopólios lanqueados.

Os dirigentes sindicais que supostamente em nome dos trabalhadores, assinaram a declaração de 12 de abril, colocaram-se frontalmente contra as resoluções de todos os certos sindicatos de empregados realizados em nosso País. Que os dirigentes da CNTI, da CONTEC e demais entidades consultem as conclusões dos congressos e conferências de suas respectivas corporações e de todo o movimento sindical. Se o fizerem verão que é completamente outro o pensamento dos trabalhadores brasileiros. E one, portanto, eles não traduziram fielmente as tendências democráticas e antimercantilistas, que caracterizam os trabalhadores brasileiros.

Nada mais justo, portanto, do que a insatisfação existente nas fileiras do movimento sindical contra a adesão abusivamente empreendida pelas mencionadas confederações a um documento que não teve nem poderia ter o apoio da opinião pública.

Ligas Camponesas Respondem ao Terror do Latifúndio Redobrando a Luta Pela Terra

JOÃO PESSOA (Do correspondente) — Os camponeses da Paraíba, com o apoio de seus companheiros de outros pontos do Nordeste, realizaram um comício-monstro nesta capital no próximo 1.º de maio. Será um vigoroso protesto contra as violências que têm sido desencadeadas pelos latifundiários e seus agentes contra as Ligas Camponesas, levando por último ao fuzilamento do presidente da Liga de Sapé. A fim de arregimentar as massas do campo para essa demonstração, as Ligas vêm desde já realizando dezenas de concentrações não só em Sapé, como em Santa Rita, Espírito Santo, Mamanguape, Alhandra, Pilar Lagôa Grande e outros municípios do Estado.

Nessas concentrações são energeticamente denunciados os responsáveis pelos últimos atentados contra os dirigentes camponeses e exigida a reforma agrária imediata. Os oradores denunciaram também a manobra em que se jogou o Exército contra as vítimas do latifúndio, transformando os oficiais e soldados em sequestrados mortos. Num comício realizado em Pedra do Fogo, com a presença do deputado federal José Joffily, milhares de camponeses exigiram que o Exército deixe de perseguir e passe a apreender as armas da polícia privada

do latifúndio, afirmando, além disso, que estão dispostos a resistir com a própria vida à exploração de que são vítimas.

Esperava-se que o comício de 1.º de maio seja uma das maiores demonstrações de massa já havidas neste Estado.

A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) tornou público um manifesto de protesto contra o assassinato de João Pedro Teixeira — “parte de um plano que visa impedir o crescimento da organização e das lutas dos camponeses pela conquista da terra e demais reivindicações”. O manifesto pede “a solidariedade das nossas filiadas e dos camponeses para os nossos irmãos da Paraíba num vigoroso movimento de protesto contra a morte de Pedro Teixeira, pela punição dos criminosos e cessação das violências que vêm sendo praticadas contra os trabalhadores rurais”. Diz ainda o manifesto: “Unidos e vigilantes, deteremos o braço assassino dos latifundiários e seus agentes e acabaremos com a miséria, o sofrimento e o latifúndio”.

Por outro lado, o deputado Francisco Julião enviou uma carta ao ministro da Guerra protestando contra as violências desencadeadas contra os camponeses na

Paraíba e solicitando do general Segadas Viana “um pronunciamento franco a Nação” em defesa do direito que têm os camponeses de organizar-se para a luta pela terra.

Ja se encontram neste Estado os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pela Câmara Federal, para apurar os acontecimentos recentemente verificados. Os camponeses ouvindo, além de outras provas, apontam os latifundiários como responsáveis pelas violências contra as ligas e dizem que não recusam de sua luta até que desapareça o latifúndio e a terra lhes seja entregue.

DEMONSTRAÇÃO DE MASSA

Cerca de cinco mil pessoas promoveram no dia 17, em João Pessoa, com a participação dos deputados Nélva Moreira e Cláudio Freire, manifestação de protesto contra o assassinato do dirigente camponês João Pedro Teixeira. Parte do comércio da capital paraibana recebeu portas em sinal de solidariedade. Não obstant a presença de tropas do Exército nas ruas de João Pessoa, não ocorreram distúrbios.

SINDICATOS PAULISTAS: PRIMEIRO DE MAIO UNITÁRIO E INDEPENDENTE

Em reunião realizada no dia 8 último na Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo, os Sindicatos e Federações do Estado, sob a direção do presidente em exercício da CNTI, debateram os mais variados problemas e tiraram importantes resoluções.

1º DE MAIO UNITÁRIO

O 1.º de Maio deste ano contará com a unidade de todos os Sindicatos e Federações, conforme deliberação das cinco Confederações de Trabalhadores reunidas na semana passada na Guanabara.

Ficou resolvido que todas as Federações do Estado de São Paulo farão parte da Comissão Organizadora do Primeiro de Maio, atuando a Comissão Executiva composta dos srs. Luiz Tenório de Almeida (Federação da Alimentação), Domingos Álvares (Federação dos Metalúrgicos), Rubens Vasconcelos (Federação dos Bancários), Antônio José Faria (Federação dos Construtores) e Raimundo Pereira de Lima (Sindicato dos Aeroviários)

ABONO DE NATAL E SALÁRIO FAMILIA

As entidades sindicais do Estado de São Paulo, reunirão abaixo-assinados que serão enviados aos líderes de bancadas da Câmara e do Senado, solicitando a aprovação dos projetos de abono de Natal e salário familiar até 1.º de maio. Os abaixo-assinados serão levados a Brasília por uma comissão composta de um membro de cada Federação de São Paulo.

REUNIR-SE-ÃO TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Foi deliberado na reunião do dia 6 na Federação da Alimentação, que todas as sextas-feiras haverá a reunião das Federações e Sindicatos, sob a presidência da CNTI. Tal medida visa colocar o movimento sindical a par de todos os acontecimentos que se desenrolam na cidade e de trazer diretamente para o conhecimento dos trabalhadores as decisões e as deliberações da classe trabalhadora.

«Aliança» do Nordeste: Dólares São Migalhas e os Planos São lanques

Marco Antônio Coelho

Os porta-vozes do governo e até mesmo o sr. João Goulart, pessoalmente, estão procurando apresentar como uma extraordinária conquista a assinatura, em Washington, pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos, de um acordo pelo qual são destinados 276 milhões de dólares para serem investidos no Nordeste, num prazo de dois anos. Desse total, 131 milhões de dólares serão a quota a que se obrigam os Estados Unidos, embora nada se diga sobre como isso será feito (se em forma de empréstimo, de fornecimento de materiais, de excedentes agrícolas de colheita, etc.). Esses 276 milhões de dólares financiarão os chamados planos de reeducação do Nordeste ao longo de dois anos, sendo que deles se destacaria um plano de ação imediata, ou de emergência, a ser executado num prazo de 12 a 18 meses, sendo que para esse a contribuição norte-americana seria de 33 milhões de dólares.

UMA GOTA D'AGUA

Abstrahindo outros aspectos do problema do caráter apenas assistencial dos empreendimentos projetados, as condições políticas que acompanham os dólares, etc.), cabe uma primeira pergunta: podem os 276 milhões de dólares justificar a enorme euforia que parece impregnar os homens do governo e da grande imprensa? Tudo indica que não. No Nordeste brasileiro vivem, em sua imensa maioria nas piores condições de miséria, 25 milhões de brasileiros. Pois bem: os 276 milhões de dólares representam nada mais que 11 dólares "per capita" em dois anos ou seja — a partir de 300 cruzeiros — 1.636 cruzeiros por ano. A contribuição norte-americana (repetimos), abstrahindo tudo o mais) representaria apenas 5,24 dólares "per capita" em dois anos, isto é, cerca de 800 cruzeiros anuais. Isso, o plano de dois anos.

PLANO QUE NÃO É DA SUDENE

Os porta-vozes oficiais pretendem confundir a opinião pública também com a afirmação de que os planos são elaborados e serão levados à prática por técnicos brasileiros, com a "colaboração" apenas das autoridades norte-americanas. Entretanto, os fatos mostram o contrário. As declarações feitas pelos porta-vozes do governo não passam de uma manobra para encobrir a subsmissão, que realmente existe, às exigências lanques. O sr. São Tiago Dantas, por exemplo, declarou que "em vez de um programa misto brasileiro-americano, financiado com recursos fornecidos pelas agências norte-americanas, é este um programa brasileiro, elaborado e executado por engenheiros e técnicos brasileiros com a cooperação dos Estados Unidos". Mas isso não é a verdade.

Os planos para o Nordeste, financiados pelos 276 milhões de dólares, têm da SUDENE apenas o timbre. De fato, os planos a serem executados são os de autoria dos técnicos norte-americanos que, chefiados pelo sr. Bohan, estiveram recentemente no Nordeste. Quanto aos planos a longo prazo, um ponto de fundamental importância para a SUDENE era a "extensão da fronteira agrícola ao Maranhão", deslocando para as grandes massas de nordestinos. O sr. Bohan, entretanto — segundo se sabe, defendendo uma exigência da United Fruit Co. — voltou a transferência para o Maranhão, impondo o seu ponto de vista de que o deslocamento deve ser feito para Goiás e Mato Grosso. E é isso o que ficou incluído nos documentos agora assinados nos EUA.

Quanto ao plano de emergência, é mais absurdo ainda dizer-se que ele é de autoria de técnicos brasileiros. Em realidade, todos os itens desse plano contemplam as conclusões a que chegou a Misson Bohan. Vamos transcrever as recomendações do Plano Bohan (reveladas pelo governador Aluísio Alves, em entrevista publicada no "Jornal do Brasil" de 11 de março deste ano) com os itens do plano ratificado em Washington e que o governo apresenta como sendo da SUDENE.

Recomendações de Bohan: 1) provisão de fontes públicas (água) ou obras para faveças das principais cidades costeiras nordestinas, poços de água nas comunidades menores, etc.; 2) Centros de Trabalho da Aliança, que funcionam com bolsas de emprego, assessoria industrial, serviços de saúde, distribuidores de mantimentos e como meio de prover a educação dos nordestinos, etc.; 3) programa de eletrificação rural, utilizando unidades geradoras móveis, etc.; 4) alfabetização, mediante programas educacionais, etc.; 5) criação de unidades sanitárias volantes. Esse programa pode ser encontrado na edição acima mencionada do "Jornal do Brasil".

Programa atribuído aos "técnicos brasileiros", isto é, pela própria SUDENE: 1) Instalação de chafarizes públicos ou caixas para abastecimento dos favelados das principais cidades litorâneas do Nordeste, etc.; 2) Criação de Centros Operários da Aliança, a fim de promover o intercâmbio da mão-de-obra, fornecer orientação funcional, prestar serviços de saúde pública, distribuir alimentos e proporcionar instrução escolar; 3) Eletrificação da zona rural com emprego de geradoras móveis, etc.; 4) Cursos de alfabetização, treinamento profissional, noções de higiene; 5) Instalação de vários postos volantes da saúde. Esse programa, a supostamente da SUDENE, pode ser encontrado na edição de 14 deste mês do "Jornal do Bra-

sil", em comunicados mandados a d o a de Washington, acompanhados de uma rápida entrevista do chancelier San Tiago Dantas. Atribuir à SUDENE a autoria do plano não passa, portanto, de uma mistificação. Os planos são os elaborados pelos técnicos de mr. Bohan e impostos ao Brasil pelo governo dos Estados Unidos. E se isso acontece, é claro, é porque esses são os planos que mais convêm à política do imperialismo.

VENDER CARO O FERRO-VELHO É POLITICA DA BOND AND SHARE NA AMÉRICA LATINA

A encampação das empresas concessionárias de serviços públicos nos termos em que se propõe a fazer o governo federal corresponde precisamente à política que já vem sendo executada na América Latina, de alguns anos para cá, pela American and Foreign Power ("Bond and Share"). Esse fato, que não é segredo, foi objeto de longa e recente reportagem da revista norte-americana "Fortune" e dele trata também um dos últimos números do boletim informativo semanal dos "Serviços Banas".

Efetivamente, o referido monopólio norte-americano resolveu invadir por outro caminho na América Latina, que não a exploração de serviços públicos. E isso por duas razões: 1) com o processo inflacionário que flagela quase todos os países latino-americanos, para que não caiam os lucros das subsidiárias do truste deve haver freqüentes reajustamentos de tarifas e isto encontra dificuldades tanto na legislação de alguns países, como, principalmente, predispo contra elas os consumidores; 2) por isso mesmo, os movimentos nacionalistas dispõem de melhores elementos para desmascarar a ação espoliadora dessas empresas do que de outras também pertencentes ao capital imperialista.

A política da American and Foreign Power consiste, então, em vender aos diversos governos suas antigas empresas por preços desmesuradamente elevados e reinvestir parte dessas quantias em outros setores da economia ("mais ou menos imunes na América Latina, aos excessos de nacionalismo e ao processo inflacionário"). Como se vê, isso que o sr. João Goulart apresenta como "vitória" do seu governo, isto é, a promessa de reinversão das quantias pagas às empresas encampadas, é uma vitória, sim, mas das empresas imperialistas. Vitória, inclusive, porque o impacto de elevadas somas (como seriam as das indenizações cogitadas) teria como consequência inevitável a desnacionalização de muitas indústrias brasileiras ou, em outros casos, o

UM LOGRO
Assinalamos que os recursos em dólares não são mais que uma gota no oceano e que os planos são de autoria dos representantes norte-americanos, e não de técnicos brasileiros. Cabe acrescentar que tudo não passa de um logro. Não podemos aqui fazer uma análise detalhada da "Aliança para o Progresso" nem dos planos em relação ao Nordeste. Isso será feito em próximas edições. Limitamo-nos, hoje, a reproduzir a opinião dada

pelo governador Aluísio Alves, segundo a qual a "Aliança" parece ser simplesmente uma tentativa para diminuir psicologicamente a oposição existente entre os povos subdesenvolvidos do Continente, enganando-os com soluções precárias que, mesmo postas, em prática, em nada alterarão a dramática situação em que vivemos, e antes, serão superadas rapidamente pelos crescentes desníveis sociais e econômicos.

fortalecimento de posições do imperialismo norte-americano no Brasil.

Foi precisamente esta política que a American and Foreign Power pôs em prática na Argentina, quando vendeu a Frondizi por 53,6 milhões de dólares as instalações da sua antiquada e impopularíssima subsidiária de Buenos Aires. A soma paga pelo governo (mais de 15 bilhões de cruzeiros) foi investida pelo truste lanque na indústria petrolífera (associação com a US Rubber - Continental Oil e outras organizações americanas), na indústria imobiliária (juntamente com a International Basic Economic Corporation, de Rockefeller) e na concessão de empréstimos a curto prazo.

No México, a indenização para pelo governo, também vilíssima, foi aplicada numa usina de alumínio, em associação com o truste norte-americano Alcoa e com a empresa local Balsa Petrolífera.

No Peru, a American and Foreign Power negociou com o governo a venda de sua empresa de eletricidade pelo preço de 25,6 milhões de dólares. Na Colômbia, onde recentemente a população de Barranquilla respondeu ao aumento das contas de luz com a desobediência da empresa local na American and Foreign Power, está sendo negociada a venda das subsidiárias do truste lanque ao governo colombiano.

Por isto, repetimos, o bom negócio anunciado inclusive no complicado conjunto dos sr. João Goulart e John Kennedy só é para os americanos. Para os brasileiros é o pior possível.

O povo brasileiro, que já foi explorado durante dezenas de anos pelas concessionárias estrangeiras de serviços públicos, exige que elas sejam encampadas. Mas, exige a encampação de acordo com as leis brasileiras, precedida de tombamento físico e contábil dos

bens, segundo o critério do custo histórico. Assim e que foram encampadas as empresas da American and Foreign Power e da International Telegraph & Telephone pelo governador Brizola. O tombamento prévio revelou que em ambos os casos, dadas as numerosas fraudes, irregularidades e falcatruas praticadas pelas duas empresas, estas é que deviam ao Estado e não tinham direito, portanto, a qualquer indenização.

Em entrevista que concedeu esta semana à imprensa, o governador Leonel Brizola afirmou exatamente isto: "Sou pessimista e até mesmo contrário a acordos sempre que se trata de encampação", declarou o governador, prossequindo: "É que o valor que essas empresas internacionais atribuem aos acervos de suas companhias no Brasil é inaceitável para nós". E ainda: "Seria lesivo aos interesses nacionais fazer acordos em tais bases. Essas empresas não aceitam os critérios estabelecidos em nossa legislação. Devemos negar somente o que os tombamentos e avaliações legais revelarem, mesmo porque o acervo da maior parte dessas empresas (energia e telefone) à base da legislação brasileira já nos pertence em sua quase totalidade".

Alí está: se o governo federal pagar a Light ou a Bond and Share (American and Foreign Power) o que elas estão exilando, estará cingentemente doando recursos públicos nacionais a grupos estrangeiros para desnacionalizar a indústria brasileira.

Qualquer outra "solução", "acordo", etc. é entreguismo. É inaceitável para o povo brasileiro.

170 ANOS DA EXECUÇÃO DE TIRADENTES

A 21 de abril transcorre o centésimo setuagésimo aniversário da execução de Tiradentes. Cento e setenta anos do grande sacrifício de um homem que, na sua época, encarnou o sonho de todo um povo: a liberdade de sua Pátria submetida a colonizadores estrangeiros.

Os tempos passaram e os descendentes dos bravos heróis significar o seu heroísmo. As lutas do povo brasileiro pelo progresso, pela liberdade, pelas conquistas sociais jamais cessaram. Toda a primeira metade do século 19 foi assinalada por combates heróicos dos republicanos de 1817, dos confederados de 1824, dos farrapos e cabanos de 1835, dos balaços de 1838, dos praleros de 1848.

Somos, hoje, os continuadores desses abnegados patriotas. A história não para nunca, as sociedades humanas estariam condenadas à estagnação se se conformassem com os progressos alcançados e não visassem sempre novos e maiores progressos. Quando os brasileiros combatem hoje a dominação imperialista em sua vida econômica e a influência que através dela se exerce sobre a vida política e o próprio desenvolvimento social do País, estão continuando o bom combate em que sacrificaram a vida e a liberdade Tiradentes e seus companheiros. Quando lutam contra obstáculos tão sérios ao pleno desenvolvimento econômico do País como o monopólio da terra, o regime latifundiário semifeudal, inspiram-se nos heróis da Independência de 1789. Os que lutamos hoje por estas e outras reivindicações dos trabalhadores e do povo brasileiro não são apenas um punhado, como o eram os inconfindentes. São grandes e crescentes forças populares. Forças que marcham no sentido da história contemporânea, no sentido das grandiosas conquistas do socialismo, da paz entre os povos,

empenhados em nome da Frente de Libertação Nacional, o sr. Clécio Viana mostrou a necessidade de uma intensa pressão popular para que a encampação das empresas de serviços públicos seja feita de acordo com os interesses nacionais e para que seja aprovado o projeto de lei sobre remessa de lucros.

Usaram ainda da palavra, entre outros, os deputados Germinal Feljó e Luciano Lepera, o vereador Rio Branco Paranhos, a vereadora Matilde de Carvalho e o líder bancário Rubens Vasconcelos.

Existente outro aspecto digno de ser ressaltado. A luta política tem demonstrado o papel valioso desempenhado por certos governos estaduais, quando estão dirigidos por homens nacionalistas e democratas. Este é o caso atual dos chefes dos executivos nos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás. E as eleições de outubro, como se pode prever, abrem a possibilidade de as forças nacionalistas assumirem o controle de outras unidades da federação. Portanto, a perspectiva, não é de forma alguma pessimista. É evidente, porém, que a chave do sucesso reside na intensa mobilização do conjunto das forças progressistas e democráticas tendo em vista o embate eleitoral.

O segundo ponto — consequência do primeiro — é

desta maneira colocado: é possível, ou não, obter certos significativos nas próximas eleições? A pergunta tem sido repetidamente formulada, desde que todos os setores reacionários e a máquina eleitoral montada a esta sem montada e articulada. Por isso não é fácil ultrapassar certas dificuldades, a fim de derrotarmos os candidatos entreguistas e reacionários. Embora não se possa deixar de reconhecer a existência desse sentimento negativo, e falso conclusão-se pela impossibilidade de atingir uma vitória as forças reacionárias e entreguistas. Se houver uma participação vigorosa das forças nacionalistas no pleito, acreditamos que as eleições possibilitarão um avanço do processo democrático brasileiro. Dizemos isto porque confiamos no povo e na justiça das causas que defendemos. Travamo, é verdade, uma luta digna, pois que os nossos adversários dispõem de vastos recursos econômicos e correm a versão de que o governador Carvalho Pinto organizou uma "caixa" de trinta bilhões para "fazer" o seu sucessor, além de uma máquina de propaganda altamente eficiente, instrumentos de suborno e coação, etc. Eis um aspecto real do problema, mas existe outro. A superioridade das forças progressistas e grande seletividade em conta que os adversários não podem responder nos nossos argumentos, e não podem pedir votos senão qualificando ou fazendo demagogia. O fato de estarmos em oposição aberta, a quase tudo isso que ali está, representa também um grande triunfo, junto ao nosso povo pois vamos ao encontro de seus sentimentos.

Qualquer tendência abstenetista ou de menosprezo às eleições e das tarefas das decorrentes se podem ser útil a causa e causar como a luta das forças democráticas e nacionalistas brasileiras. A experiência da Argentina mostra que foi a grande vitória eleitoral de seu povo que provocou a recente crise política, que serviu para desmascarar completamente os "gorilas" e a política lanque na América Latina.

Passemos, agora, a outra questão: quais os pontos básicos que devem reger o comportamento dos comunistas nas próximas eleições? A preocupação essencial deve ser a de eleger os nacionalistas e derrotar os entreguistas, compreendendo que nossos objetivos eleitorais estão subordinados à luta geral pelo fortalecimento do desenvolvimento da frente única nacionalista e democrática. No entanto, levando em conta o crescimento das forças nacionalistas, a radicalização das massas e a ainda que o choque se trava em torno das reformas almeçadas pelo nosso povo, nosso apelo, via de regra, só deve ser dado a candidatos que mereçam a confiança das massas e assumam atitude firme contra o imperialismo, o latifúndio e as forças reacionárias, tomando posição em favor das reformas básicas.

E como cresceram nossas

Fora de Rumo

Paulo Moita Lima

Volto de uma rápida viagem pela República Democrática Alemã, Hungria e Tchecoslováquia. Menos de um mês. Cerca de quinze cidades percorridas num regime de premência de tempo. O suficiente, entretanto, para vermos, para constatarmos que o povo, naqueles países, vive em condições boas. Todos bem vestidos e com excelente disposição física. Muito movimento nas casas de comércio, principalmente nas casas de comestíveis. Casas de diversão sempre cheias. Barateamento da vida, sem COFAP.

Há problemas nos países socialistas? Claro que sim. São os problemas ligados à criação de condições cada vez melhores para a vida dos cidadãos, em todos os sentidos. São problemas criados pela própria condição nova de existência. Citemos dois exemplos: na Tchecoslováquia os médicos estudam formas de combate a certas manifestações orgânicas resultantes do excesso de alimentação, enquanto aqui vivemos a lutar com as moléstias de escarência. Na Hungria os camponeses querem que os filhos estudem não somente as matérias normais dos cursos primário e secundário. Querem que os filhos, simultaneamente, façam cursos de música, pintura, "ballet", literatura e tudo o mais, visto que a instrução é gratuita. Lá não existe a rendosa indústria do ensino privado.

Os problemas do mundo socialista limitam-se à substituição de uma sociedade caduca por uma sociedade nova.

No avião em que viajava de volta, um fato da Selvânia, anunciamos, às nove da manhã, que sobrevivamos terra do Brasil, terras do Espírito Santo. Todos olhavam, com interesse, a paisagem exuberante. Uma hora depois chegava ao Rio e lia nos jornais que a paisagem capixaba estava servindo de cenário à guerrilha de fronteira com a polícia mineira. Problemas do Brasil.

Depois tomarmos conhecimento de outros fatos ligados à realidade nacional: o laceradismo, estendendo, em sua capacidade de armar escândalos. O governador nacionalista do mundo mergulhado em mais um mar de lama. Dinheiro dos bicheiros, dinheiro dos lotações e da sucatá. O drama dos moradores do Morro do Queirozes, querendo morrer em seus barracos, ante a perspectiva de ficarem no relento. Novo capítulo do crime do Sacoapé. Uma figura original de advogado: o advogado que mata. Quebra-quebra por causa das casas de um conjunto residencial de Itaipó. O herói caríssimo Júlio Quadros pifado e o sr. João Goulart a quem considero os interesses do lóbo e do cordeiro, nos Estados Unidos. "Lok-out" do leite, à revelia das vacas. A tragédia de "D. Guimarães e Didi, interferindo no futebol. E de contra-péso, um vilão na Ilha da Trindade, que desperta depois de um sono de cinco mil anos.

As eleições de Outubro

Nota Econômica

Josué Almeida

De muitas espécies são as medidas anunciadas pelo governo federal para enfrentar o déficit orçamentário da União, calculado em 329 bilhões de cruzeiros; medidas de caráter orçamentário, fiscal, creditício, monetário e até tarifário. Entretanto, apesar da variedade de caminhos escolhidos pelo governo, nenhum deles leva às raízes do déficit. Se chegarem a ser aplicadas (algumas das medidas dependem ainda de autorização do Congresso) maiores serão os prejuízos do que os benefícios, se se puder falar de benefícios, que o país recolherá.

No domínio orçamentário, propõe-se o Governo a obter uma redução de 151 bilhões de cruzeiros através de um plano de economia (60,3 bilhões de cruzeiros) e do adiamento, para o próximo ano, de pagamentos que deveriam ocorrer neste exercício, dos quais 38 bilhões correspondentes aos restos a pagar e 80 bilhões a despesas autorizadas e realizadas em 1962. Desde já, apesar das ressalvas em contrário feitas pelo primeiro-ministro na Câmara, pode-se prever que a maioria das obras públicas sofrerá, senão uma interrupção, pelo menos sérios atrasos. De outro lado, não se deve esquecer que este é um ano eleitoral, o que sugere o acréscimo de certos itens da despesa, entre eles o de pessoal (cujo aumento de 40% já está computado no déficit geral).

Outro recurso, este de caráter fiscal, de que pretende o Governo lançar mão é um empréstimo compulsório mediante um acréscimo de 20% sobre o adicional do imposto de renda pago este ano pelas pessoas jurídicas. Tal empréstimo, esperam as autoridades, forneceria 20 bilhões de cruzeiros. Deve-se assinalar que apesar de provirem do imposto de renda, esses 20 bilhões, em última análise, serão pagos pelo consumidor, pois sendo um tributo-pago pelas pessoas jurídicas (empresas de todo tipo) é descarregado sobre o consumidor, tal como sucede com o imposto de consumo. Desse modo, o Governo mantém política de poupar as pessoas físicas, isto é, as fortunas individuais, precisamente a fonte não inflacionária a que deveria recorrer no âmbito das medidas fiscais.

O DEFICIT E OS REMÉDIOS (II)

Atualmente, no Brasil, no que se refere às pessoas físicas, só os assalariados pagam imposto de renda; os risos, propriamente, conquistaram a virtual isenção, através da sonegação mais escandalosa. Basta dizer que enquanto a massa de dinheiro em circulação aumenta torrencialmente, o imposto de renda das pessoas físicas... diminui em termos absolutos. Em 1957, por exemplo, foram arrecadados 6,5 bilhões de cruzeiros a esse título; este ano, a arrecadação correspondente talvez não chegue aos 5 bilhões.

Prevêem as medidas do Governo também o lançamento de um empréstimo interno, em Letras do Tesouro, no montante de 90 bilhões de cruzeiros. As letras contarão com garantias contra a desvalorização da moeda e os recursos provirão, em parte (40 bilhões) da utilização dos depósitos compulsórios dos bancos no SUMOC, que seriam aumentados por um projeto já aprovado na Câmara; outra parte (38 bilhões) seria fornecida utilizando-se na subscrição das Letras a quantia imputada ao resgate das Letras de importância emitidas de acordo com instruções da SUMOC; 12 bilhões seriam recursos novos.

Com essas providências, o déficit orçamentário ficaria reduzido a 98 bilhões de cruzeiros. Por fim, para o financiamento desta última quantia, o governo pretende aumentar as tarifas ferroviárias e marítimas, bem como utilizar-se de fundos depositados no Banco do Brasil e estabelecer limitações para as operações de crédito daquele estabelecimento.

São estes os planos do Governo para enfrentar o déficit. Deixam intocadas as causas profundas da inflação, como assinalamos em nota anterior. Mas, além disso, há fortes indícios de que não serão atingidos, apesar da pressão que certamente exercerá o Fundo Monetário Internacional, o qual condicionou a concessão de dólares ao Brasil à aprovação das medidas governamentais.

Povo Paulista Apóia Leonel Brizola em Praça Pública

SÃO PAULO (Da sucursal) — Promovido por deputados estaduais, dirigentes sindicais, vereadores e líderes estudantis, realizou-se dia 15 último um vigoroso comício na Praça da Sé, de solidariedade às medidas tomadas pelo governo do Rio Grande do Sul de reforma agrária e encampação da Companhia Telefônica, bem como de protesto contra a maneira como o governo federal vem encaminhando o problema da encampação das empresas de serviços públicos. "Encampação à la Brizola e não à la Aliança para o Progresso", proclamavam faixas e cartazes.

Usaram da palavra, deputados, representantes de entidades sindicais, da ULTAB, vereadores, etc. Lázaro Maia, um dos primeiros a falar, destacou a necessidade de o governo atender até o 1º de Maio a exigência dos trabalhadores de aprovação do 13.º mês (abono de natal) e salário familiar. O líder portuário Geraldo Rodrigues dos Santos denunciou a manobra dos armadores estrangeiros contra os estivadores e protestou veementemente contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, na Paraíba.

A "revisão agrária" do governador Carvalho Pinto e de seu candidato José Bonifácio foi desmascarada particularmente pelo dirigente camponês Nestor Vera. Fa-

Episódios de Nossa Luta Contra a Guerra e o Terror

Raphael Monteparto

Antes de 1930, época em que os sindicatos eram dominados pelos anarco-sindicalistas, cujo centro era a Federação Operária com sede a rua Quintino Bocaiuva, no Estado de São Paulo, onde se reunia também o Sindicato dos Trabalhadores em Caçados Luis XV, o Partido se esforçava para difundir a ideologia da classe operária e entrava em luta com a ideologia pequena burguesa do anarquismo.

Nessa época, por ocasião de uma assembleia, quatro companheiros nossos, sendo um deles o sobrenome Pizuto, foram presos porque um anarquista de nome Pedrinho os apontou como elemento a sôdo de Moscovo, sendo esse que usavam para dar a polícia. Pizuto foi preso e maltratado, tanto que quando saiu do carcere era um homem mutilado para continuar na luta.

Contudo, os trabalhadores não paravam e continuavam a lutar. Lembrou-me bem de um companheiro de nome Emilio, um batalhão incansável. Conversava, discutia, orientava e, por fim, distribuía livros tais como "Estado e a Revolução", de Lenin, "A Origem da Propriedade Privada", de Engels, e outros. Em seguida promovia reuniões e daí ingressávamos no Partido. Nessa ocasião, organizaram-se duas células, uma no bairro da Barra Funda, composta de cinco elementos, e outra no bairro de Pinheiros, composta de três.

Os livros foram para nós como um bálsamo. Tranquilizaram-nos, tirando-nos daquela confusão anarquista, deram-nos mais confiança e nos fizeram ver um futuro mais radiante para a classe operária e o povo em geral, na marcha para o socialismo. Foi a felicidade para um punhado de homens que trilhavam o caminho do terrorismo, levados pelo sectarismo, a doença infantil do comunismo. Foram os livros que arrastaram dos nossos cérebros aquela amaranhada de ideias confusas e nos permitiram começar a ter aquela indispensável paciência revolucionária, indispensável para ver e agir

dentro de uma realidade objetiva.

Após a prisão do companheiro Pizuto e sua conseqüente inutilização, o trabalho do Partido no seio do Sindicato dos Sapateiros continuou. Organizamos uma conferência sobre a revolução russa. Falou-se sobre as máquinas dos tempos modernos e muitas outras coisas que nos esclareciam e guiavam.

Os conferenciantes eram quase sempre elementos que aqui aportavam, fugidos da Itália fascista, tais como Vicente Guerrero, Conde Froia e outros. Dos nossos, contávamos com alguns elementos da classe média, os quais, entre outras coisas, diziam ter visitado a URSS.

Nessa ocasião, por não contar o Partido com quadros, começou a organizar escolas de capacitação marxista e foi numa dessas escolas, instalada num casarão velho do bairro do Anastácio, no meio de um espaço capinhal, que fomos presos; havíamos sido cercados por todos os lados e tentávamos fugir, mas foi impossível; fomos agarrados por policiais e guardas, os quais, aos empurrões, pontapios e coronhadas de carabina e revólver, nos levaram até o carro de presos, onde um outro policial sentia um prazer sádico em nos jogar aos peacódes, de encontro ao carro. O nome desse policial era Ernani, que tornariamos a ver, mais tarde, por ocasião de uma concentração integralista, realizada no Largo da Se. Seu estado, então, era bem diverso e menos arrogante, pois havia sido atingido por um tiro na garganta.

Fomos transportados para a rua dos Gusmões e trancafiados em meio a praias de ladrões, salteadores e desclassificados. Após vários dias de prisão, resolvemos fazer greve de fome, e isto fez com que alguns fossem postos em liberdade e outros recambiados aos seus Estados, exceção feita a um casal que permaneceu preso.

O Partido suspeitou que entre nós houvesse alguém mancomunado com a polícia e, para que não servissemos de pista a ela, fomos postos de quarentena. Nessa ocasião corria um processo contra o dr. Osó-

rio Cesar, acusado de ter proferido uma conferência sobre a URSS. No processo, o nosso nome constava como testemunha contra o dr. Osório, e diale termos assistido a conferência que havia sido proferida na sede da Federação Operária. O processo era uma daquelas maquinacões da polícia e da sua técnica de elaborar planos para confundir e fazer com que não fosse descoberto o policial infiltrado entre nós, dividindo a culpa entre elementos inocentes. O cérebro dessas maquinacões e dessa técnica era o sr. Apolinário, homem astuto que estudava o marxismo e, como todos os elementos presos passavam por suas mãos, ele aconselhava os comunistas a ingressar nas fileiras trotskistas. Apolinário era um tipo franzino, delicado, frio, mas, enquanto ele, na sua sala, distribua sorrisos, de outra sala vinham os gritos e lamentos dos companheiros que estavam sendo torturados pelos seus auxiliares. Entre as vítimas nos lembramos de José Lopes que, após diversos maus tratos, foi submetido a uma simulação de fuzilamento e saiu do carcere sofrendo das faculdades mentais; já faleceu. Quanto ao casal que conosco fora preso na escola de capacitação, tornamos a ver o marido preso em 1945, para depois dessa época ser expulso para sua terra de origem, a Hungria; sua companheira faleceu num hospital, onde fora atirada como indigente e seus despojos estão depositados em túmulo de minha família, no Cemitério do Araçá. Essa companheira esteve presa por longo tempo no sótão de uma escada da rua dos Gusmões, por onde noite e dia subia e descia, fazendo aquele barulho insuportável. Outro elemento, de nome Sebastião Francisco ("O Prêto"), após ter sido bem "escolado", foi posto em liberdade e ingressou no Partido Socialista, passando a fazer-nos crer na campanha contra. Dos companheiros do Norte não tivemos mais notícias, enquanto que do policial Apolinário sabemos que em 1945, com o término da guerra, só saía à rua acompanhado de um filho e dizia ter medo de ser assassinado; além disso, mandou a todos os presos que haviam passado por suas mãos cartas pedindo

que atestassem que ele nunca havia espancado ninguém, o que, afinal era verdade, pois para isso nem fisco tinha, ao contrário dos seus serviais, que eram fortes, fúnculos, mal-encarados e espancavam com prazer sádico. A polícia não respeitava nem mesmo a morte, pois aproveitava a ocasião do sepultamento de companheiros nossos para no cemitério — que eles chamam de campos santos — dar seqüência a perseguição, não só prendendo aqueles que compareciam ao sepultamento, como também os que depois iam visitar a campa. Lourenço Moreira Lima que foi secretário da Coluna Prestes, quando doente teve que andar sempre escondido e, depois de morto, foi preciso que os companheiros tivessem muita coragem e corresse grande risco para sepultá-lo. Para erguer um túmulo na quadra geral em que foi sepultado foi preciso ludibriar as autoridades e lutar muito para que a polícia não arrancasse o epitáfio que dizia: "Lourenço Moreira Lima — Grande Patriota na Luta pela Emancipação Econômica do Brasil". Quanto a Augusto Pinto, a polícia arrancou a placa do seu jazigo, embora logo depois tenha sido recolocada.

Lembramo-nos também de um companheiro que, ao tentar colocar uma bandeira, subiu em um poste e sem notar o perigo que corria, pôs a mão em um fio de alta tensão, tendo morte horrível por electrocução. Quando do seu sepultamento no Cemitério do Araçá, os que o acompanharam e quiseram dirigir-lhe as últimas palavras, como o fez Câmara Ferreira, tiveram que galgar os muros dos fundos do cemitério para não serem presos pela polícia, que ficara de torção nos jazigos vizinhos.

Recordamos João Varlota, fuzilado por ocasião da fuga do Presídio Maria Zélia. Quando seu corpo era velado por elementos da família, seus companheiros não puderam estar presentes porque não conseguiram quebrar o cerco da polícia, nem mesmo por ocasião do aniversário de sua morte, no dia 21 de abril, iria a polícia permitir que se lhe visitasse o túmulo, sendo preciso para isso varar o cerco policial e debandar

depois de cumprida a visita.

No dia em que foi preciso depor no processo do dr. Osório Cesar, como não houvesse confirmação de que ele havia proferido a conferência na Federação Operária, o processo foi arquivado e o médico posto em liberdade. A verdade, porém, embora possa tardar, vem à luz do dia. Assim é que sabemos quem era o espião da polícia.

O Partido começou a funcionar normalmente, e até com maior vigor, apesar do terror policial. As duas células da Barra Funda e de Pinheiros, por ocasião da guerra do Chaco, planificaram o empastelamento do consulado de uma das nações em guerra, que era situado no bairro de Higienópolis, junto a um morro que dava para o bairro do Paqueta, então todo mato e capoeira. A tarefa foi cumprida com pleno êxito, em plena tarde, ao escurecer, com elementos munidos de garrafas de piche, pedras e boletins contra a guerra lizetras inseridos nas paredes, quebraram as vidraças do consulado e espalharam os boletins. No dia seguinte todos os jornais davam em manchete o empastelamento do consulado. Era uma manifestação de luta contra a guerra.

Outro episódio de luta contra a guerra e o fascismo ocorreu no Largo São José do Belém, no salão do Sindicato dos Trabalhadores em Tecelagem. Como nessa ocasião existia uma frente única contra a guerra e o fascismo, lá compareceu, entre outros, o camarada Roberto Moreno, representante do Partido. Ao terminar a reunião, o Largo São José do Belém estava transformado numa praça de guerra; quando para lá nos dirigimos, originou-se um violento tiroteio em meio ao povo. Para nós saímos, juntos com Moreno, fomos auxiliados por diversos camaradas, conseguindo sair ilhados da fúria sangüinária da polícia.

Muitas outras lutas contra a guerra de conquista foram travadas pelo Partido e não podem caber neste pequeno relato que ultrapassa os limites que nos foram concedidos. Mas a luta continua e continuará até a vitória do socialismo em todo o mundo, para a felicidade de todos os povos.



Ribeirão Preto comemora

O 40.º aniversário do Partido Comunista foi comemorado na cidade paulista de Ribeirão Preto com uma série de manifestações e atos populares. Inscrições em ruas e praças originais da cidade foram feitas, de saudação ao PCB (na foto a inscrição pintada na Praça XV de Novembro, principal da cidade), e uma con-

ferência proferida pelo jornalista Joaquim Câmara Ferreira no mesmo os pontos altos das comemorações. A solenidade principal compareceram representantes dos partidos políticos, dirigentes estudantis e populares, assim como grande massa popular.

Campos de Jordão: Comemorado na Câmara Aniversário do PCB

CAMPOS DE JORDÃO (Do correspondente) — O aniversário do Partido Comunista foi comemorado na Câmara Municipal desta cidade com um discurso proferido pelo vereador Jonas Filippini. Declarou o vereador em seu discurso, entre outras coisas: "Proibido, persegui-

do duramente, manteve-se o Partido Comunista, nestes 40 anos, sempre vivo e atuante. Graças ao Partido, os trabalhadores, principalmente nos grandes centros, já conquistaram importantes reivindicações; a moeda não foi morrer na guerra da Coreia pelos trus-tes norte-americanos e o petróleo está aí para beneficiar o nosso povo. É ele, o P a r t i d o, um quarentão experientado, valente e cada dia mais compreendido e querido. Ele não tem medo de nada. Sabe para onde navega o barco da história, cuja bússola é a própria vida. É ele que vem abrindo os olhos dos pobres, dos explorados e oprimidos, para a conquista de uma vida justa, feliz e risonha para todos. Ele vem ensinando a gente, o povo, e é por isso mesmo que é tão perseguido e calunhado. Se não fosse o Partido que saberíamos nós, homens simples, sobre ciência política, trastes ou reforma agrária? É o Partido, evidentemente, o orientador do povo, o guia certo, o educador dos homens".



Festa em Rio Grande

No município gaúcho de Rio Grande realizou-se, na sede da União Operária, solenidade comemorativa do aniversário do PCB. O ato contou com a presença de grande número de pessoas, os vereadores Manoel Rechia, cânião Ataíde Rodrigues e Carlos Avelino, e os dirigentes sindicais Wilson Moraes, Nery A. Silveira, Aquiles Alberto Coco, Antônio Parejo e João Vilana. Na foto, aspecto do ato, vendo-se em primeiro plano o velho militante comunista Antônio Rechia.

TAMBÉM EM MACAÉ A Câmara Municipal de Macaé, no Estado do Rio, aprovou moção de congratulações pelo aniversário do PCB e enviou o seguinte telegrama ao líder comunista Luiz Carlos Prestes: "Câmara Municipal de Macaé congratula-se pelo 40.º aniversário do PCB na pessoa de Vossa Senhoria, Cordialmente saudados, Carolino Curvelo Benjamin, presidente".

Mensagem do PC da Bélgica

Caros camaradas: O Partido Comunista da Bélgica saudou muito calorosamente o PCB por ocasião do seu 40.º aniversário e lhe deseja grandes êxitos na luta que conduz incansavelmente pela paz, a independência nacional e o progresso social. Durante os seus 40 anos de existência, o PCB travou difíceis combates, atravessou diversas provas. Mas hoje se acha mais forte do que em qualquer outro momento, mais aguerrido e mais forte que jamais para enfrentar as grandes tarefas que tem diante de si. O Partido Comunista da Bélgica segue com o maior interesse a luta crecente dos novos sul-americanos e, particularmente pelo povo do Brasil, pelo triunfo da política de existência pacífica, a conquista de uma verdadeira independência nacional e de uma verdadeira democracia. Esta luta tem alcance mundial e os êxitos que ela não obter em caso contrário acelerar consideravelmente a marcha do mundo para uma paz duradoura e para o socialismo. O 40.º aniversário que comemoramos neste mês de março de 1962, se situa em plena mudança histórica da humanidade, num momento em que os homens se acham colocados diante de perspectivas imediatas às mais grandiosas às quais a humanidade se achava submetida. Isto é, num momento em que a ação dos partidos comunistas se reveste do maior alcance histórico. Estamos certos, caros camaradas, que o PCB "abrirá se mostrar à altura de suas grandes responsabilidades atuais e lhe enviaremos o nosso testemunho de inteira responsabilidade. Viva o PCB! Viva a causa da paz, da independência dos povos e do socialismo! A. F. B. Presidente do PC da Bélgica.

A BANDEIRA DO PARTIDO

Alcides de Oliveira

As comemorações do quadragésimo aniversário do P.C.B., data em que os comunistas recordam, com especial alegria, alguns fatos que nestes quarenta anos se passaram, queremos relatar um episódio que se registrou na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, Corria o ano de 1952. Os comunistas receberam a palavra-de-ordem da Intersindical, por todos os meios, uma campanha na qual fizessem aparecer o nome do P.C.B., e as manifestações deviam ressaltar que no dia 25 de março o P.C.B. comemorava seus 30 anos de existência. Dias antes, começaram a aparecer pelos muros e calçadas da cidade de Rio Claro inscrições em letras garrafais — VIVA O 30.º ANIVERSÁRIO DO P.C.B. — sempre assinaladas com o emblema da foice e o martelo. Por todos os cantos da cidade o povo lia e ficava sabendo que neste mês o P.C.B. completava 30 anos de existência. Por mais que a polícia quisesse impedir, não conseguiu descobrir os autores das inscrições e a notícia corria séria por toda a cidade. A notícia do aniversário do

P.C.B. andava de boca em boca atestando a vitalidade do Partido. Mas esse aniversário do P.C.B. em Rio Claro culminou com uma demonstração apoteótica que marcou o modo indelével a vida do Partido nesta cidade. Ao amanhecer do dia 25 de março de 1952, os comunistas içaram na torre da P.R.F.-2, da Rádio Clube local, com quase 60 metros de altura, uma enorme bandeira que representava a foice e o martelo, com os seguintes dizeres: VIVA O 30.º ANIVERSÁRIO DO P.C.B. Eram apenas 8 horas da manhã e já uma grande multidão estacionava em torno da torre da P.R.F.-2 contemplando a bandeira que assinalava o aniversário do P.C.B. Esse foi um dia de grande agitação em Rio Claro, pois durante todo o tempo uma grande multidão estava aglomerada nas imediações da torre, comentando sobre a bandeira comunista que tremulava, tendo como mastro a torre da Rádio local. Das cidades vizinhas vieram inúmeras pessoas para ver a bandeira comunista. A notícia se espalhou por todos os recantos do Brasil e os

jornais e rádios fizeram comentários. Até a B.B.C. de Londres noticiou o fato e a Rádio de Moscou fez um longo comentário. A bandeira continuava tremulando e não pôde ser retirada, pois a grande altura desafiava os mais corajosos. E a polícia, que não podia tirar a bandeira, passou a prender os comunistas que naquele dia encheram as prisões. Mas nova surpresa surgiu para a polícia e os reacionários, pois naquela noite memorável, depois de um dia infatigável e agitado, apesar de todos os esforços

da reação, a bandeira continuava tremulando pela noite adentro, e à meia-noite, quando o delegado pensava que todos os comunistas estavam presos, eis que o dia 25 de março foi saudado por toda população, pols o pipocar de rojões, morteiros e bombas, num barulho ensurdecedor, estregui pelos cantos e recantos da cidade, numa demonstração vibrante e grandiosa, demonstrando a participação de toda uma cidade e seu povo na comemoração do 30.º aniversário do P.C.B. Diante deste fato que

atestava o anseio de libertação de um povo, o delegado não teve outra alternativa senão relaxar a prisão dos inúmeros comunistas. A audácia dos comunistas, entretanto, era o comentário do dia. Com este feito, os comunistas de Rio Claro ganharam o primeiro prêmio de agitação do 30.º aniversário do P.C.B. Este episódio ficou indelévelmente marcado na história do P.C.B. E agora, na passagem do quadragésimo aniversário do P.C.B., relembremos o fato, saudando o Partido Comunista.

UM VELHO AMIGO

Durval Leal

30 gratas as minhas recordações dos meus primeiros dias de Partido, como dizemos na intimidade. Elas percorrem um vasto caminho, cheio de sulcos indelíveis que marcaram a minha vida de jovem pouco experiente. Mas que tiveram

profunda ascendência sobre a minha atitude de garoto. Irriquetei e que me conduziram a sentir a beleza da vida nos seus mais variados ângulos. Nessa época eu caminhava nos meus deztois anos e, diferentemente dos anos

anteriores, começava a contemplar a natureza, a sociedade e o meu povo dentro de novos conceitos. Nesse imenso panorama, vislumbrava uma manifestação de séria exuberância a manipular uma nova fórmula, trazendo novos rumos, transformando a velha palavra. Embora, nesse mundo, que se transformava aos

meus olhos, eu buscasse com ardor algo que lhe desse sentido, que numa visão panorâmica lhe projetasse o futuro. No conjunto tudo me parecia disperso, sem o equilíbrio exato e sem a correspondência recíproca dos fenômenos. Era como se tudo estivesse sóto, deslealdado dos fenômenos que fora da linha-mestra que lhes dessem harmonia. E quantas noites passei insone buscando essa linha? Quantas fórmulas meu pensamento elaborou com êsse fim?

todas as horas. Indispensável em todos os momentos. Lembrou-me daquele dia, Anselmo para ver-lhe de perto, participar de sua vida, fazer-me seu amigo. Um companheiro incumbira-se dos primeiros contatos. Eu fui indo e aos poucos fui chegando. Meu pensamento, cheio de ideias multiformes, de rostos rídeios, de homens circunscritos. Eu era jovem e, lealmente pensava. Encontrei-o sereno na sua imensa fraternidade, e, num longo abraço Ale me recebeu. Fizemos amizade a projetos, juntos um novo mundo, de homens livres e sem desigualdades sociais. Compreendi as suas dimensões e recebi as suas velhas experiências. Hoje, somos velhos amigos. Ele, quarentão bem vivido, eu, um jovem agitado, conversando dos seus sábios ensinamentos. João Pessoa, março de 1962.

A Organização e as Lutas do Proletariado

Manoel dos Reis Carvalho

Lá pelos idos de 1914 encontrava-me no Rio de Janeiro. Com pouca idade, mas com espírito de luta, acabei ingressando na Federação Operária, com sede na rua dos Andradas. Foi essa Federação que deu origem aos primeiros sindicatos do Brasil. Ali é que se reuniam os alfaiates, sapateiros, carpinteiros, pediteiros, etc. Somente os estivadores sua própria sede, lá para as bandas do Calé do Pôrto. Essas entidades eram organizadas e dirigidas por um grupo anarquista que atuava na Federação. Seus membros eram operários e intelectuais, como Fábio Luz e o dr. José Otília, já falecidos. A luta de classe era violenta. A palavra-de-ordem do comando era a destruição dos bens da burguesia pelo operariado. As greves eram feitas a pau e pe-

ardos. Os estivadores chegaram a entrancheirar-se nos arredores do Sindicato e receber a polícia à bala. Em 1915 começaram a aparecer novas ideias dentro da Federação Operária. Falava-se em Internacional Comunista, em socialismo. Aparentemente também os primeiros livros marxistas, como "Trabalho Assalariado e Capital", de Marx, livro que foi o meu primeiro mestre. Foi também a primeira contradição com os anarquistas, pois a luta dentro da Federação Operária tornou-se aguda, começando a debandada dos anarquistas para o grupo que surgia, identificado com a Internacional Comunista. Del-pois-diante os comunistas foram se organizando, foram surgindo os primeiros assiladores da dialética e as greves tomavam

forma mais organizada. 1922: é criado o Partido Comunista do Brasil. Mais tarde iria surgir o líder-da-classe-operária e do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes. Houve o levante do Forte de Copacabana. Em 1924 a luta se agigantou. Das lutas comandadas por Isidoro Dias Lopes saiu a Coluna Invicta, a gloriosa Coluna Prestes. A luta prosseguiu e o Partido ia tomando formas cada vez mais avançadas. Veio depois 1930. Getúlio Vargas se aproveitou do prestígio das lutas populares e do nome de seus chefes. Com o ascenso do fascismo, Getúlio implantou um regime de exceção. Todos nós lembramos do que foram as perseguições e violências. Diante dessa situação, os comunistas lançaram a Aliança Nacional Libertadora. Foi tremenda a perseguição contra os comunistas. A ANL foi fechada, de-

senhecando-se o terror fascista. Luiz-Carlos Prestes e seus melhores companheiros foram presos. Olga Benário foi presa e deportada para a Alemanha. Mas os comunistas não arriaram a bandeira. Enfrentando terribes dificuldades, mantiveram o Partido procurando sempre ligar-se às massas. Comandando a luta antifascista de nosso povo, já desencadeada a guerra, os comunistas dirigiram o grande movimento pelo envio da FKB. Vencido o nazismo, os comunistas se atiraram à luta pela anistia dos presos políticos. Assim é que Prestes e outros dirigentes revolucionários saíram da prisão. Os fascistas não conseguiram impedir a demobilização do País. O Partido conquistou a legalidade em 1945, elegendo Luiz Carlos Prestes senador e uma considerável bancada de deputados. Mas logo

AINDA ESTE MÊS
Formação do PCB
de ASTROJILDO PEREIRA
Próximo lançamento da
EDITORIAL VITÓRIA

Sobre a Questão Dos Intelectuais

Leandro Konder

Parece-me que pode trazer excelentes resultados a discussão dos problemas abordados por J. Miglioli no artigo intitulado "O Papel Crítico do Intelectual Marxista" (NOVOS RUMOS, 30-3-62). O artigo, entre outras coisas, trata da subordinação do trabalho no setor cultural e do mensuramento que, frequentemente, alguns comunistas encampam a atividade dos intelectuais do Partido.

Ja em artigo publicado há tempos aqui em NOVOS RUMOS, Rui Facó havia criticado com franqueza uma política segundo a qual se procurava diminuir a importância da atividade do intelectual comunista enquanto intelectual, a fim de transformá-lo num "praticante", "cumpridor de tarefas", desvalorizando-lhe as iniciativas no campo propriamente cultural. Esta política que foi bastante praticada há alguns anos, vem sendo ultimamente substituída por outra, mais racional.

Não é fácil, contudo, desbaratar a prática de todas as consequências do emprego de métodos errôneos; existe, ainda — e Miglioli o refere — um preconceito de numerosos comunistas contra o intelectual em geral e do qual não escapa mesmo o intelectual partidário. Parece-me, inclusive, que nem sempre a totalidade dos dirigentes comunistas tem sa-

quanto possível fiel ao mundo em que vivem. E é precisamente no esforço pela objetividade que se manifesta o problema ideológico, através do qual os intelectuais se definem como revolucionários ou como reacionários.

A imagem fiel de uma sociedade não pode deixar de ser, também, a imagem fiel das contradições em que se debate essa sociedade. Numa sociedade como a nossa — a sociedade brasileira — os intelectuais revolucionários podem, sem obstáculos de ordem ideológica, levar as últimas consequências o exame objetivo das contradições centrais, cuja solução constitui a nossa preocupação política principal no presente momento. Mas os intelectuais não-revolucionários ficam submetidos a duas exigências opostas e inconciliáveis: a exigência da objetividade no trabalho e a exigência do respeito às conveniências das forças conservadoras, com as quais têm, frequentemente, uma visão de classe em comum.

Sacrificando a objetividade, esses intelectuais desmerecem a função social que lhes cabe. Traem-se a si mesmos enquanto intelectuais; porém, na medida em que põem a nu a verdadeira natureza de uma contradição social, são obrigados a enfrentar as forças interessadas em manter essa contradição não-compreendida.

Problemas como o da espoliação do povo brasileiro pelo imperialismo e o da necessidade de uma reforma agrária radical são problemas que comprometem o futuro de quem os conhece. A partir do momento em que os fatos nos quais esses problemas se manifestam se tornam conhecidos, aquele que fizer, estará tomando posição em face deles. Inclusive se não fizer nada, quando estará atuando conscientemente em favor dos aproveitadores da situação. O estado de "inocência" anterior ao conhecimento, uma vez perdido, é irrecuperável.

De que maneira têm reagido os intelectuais brasileiros em face desses problemas (imperialismo, reforma

agrária, etc.), cujo exame lhes é solicitado, cada dia com mais insistência, pela realidade nacional? A resposta, segundo se pode verificar, é a de que apenas uma escassa minoria de intelectuais se tem prestado ao papel inglorio de serviçais do imperialismo e dos interesses mais retrógrados que atuam entre nós. Contudo, se nos damos os dados, os João Neves da Fontoura, os Gustavo Corção e outros de menor porte.

Não creio que se possa dizer, por outro lado, que a maioria da nossa intelectualidade tenha uma visão revolucionária dos problemas nacionais, ou sequer uma posição progressista firme e consequente. Diz-se antes, que nela predomina uma ideologia reformista, vaga, mais ou menos própria às vacilações e ao oportunismo — uma ideologia com muito de pequeno burguesa — na qual, entretanto, o conteúdo histórico positivo se tem sobreposto aos diversos aspectos negativos e dissolventes.

Embora reagindo de maneira frequentemente ingênua, "aventureira", a maioria dos intelectuais brasileiros tem sabido opor-se às tendências "de direita" que atuam na vida política nacional e tem sabido defender as liberdades públicas. No que concerne ao movimento nacionalista, os intelectuais não têm recusado apoio, porém, em geral, ao não auxiliado através de iniciativas individuais, soltas, às quais falta organização e método.

Manifesta-se, nesse ponto, não só um despreparo político, mas uma espécie de "vazio ideológico" para o preenchimento, em minha opinião, poderia ser decisiva a atividade dos intelectuais marxistas. (Não se trata, aqui, de considerar os intelectuais brasileiros "arreigados" para o Partido Comunista; não é este, por ora, o caso. Trata-se apenas de ressaltar a importância que podia ter o trabalho dos intelectuais comuns — e não como fator de agitação e dinamização dos movimentos espontâneos positivos que se verificassem entre os intelectuais.)

Canto de Página
Enold
Certos jornais

Gosto muito de receber — para ler — jornais do interior brasileiro, principalmente quando é de Iovens, como este "Jornal de Notícias", de Itabuna. São folhas que nos trazem alegria e tristeza. Alegria de saber, sentir, ver que uns grupos mais distantes deste país, nas cidades e nas vilas, grupos lutam corajosamente para imprimir seus jornais. Traz a fôlha de notícias pontos de vista para discutir problemas nacionais. Tristes, porque falam das dificuldades que têm para sair, da luta que empreendem para publicá-los. Neste "Jornal de Notícias", há um comunicado assim: "Ele deixou de circular uma semana. Explorou 'Enfrentamos, leitor, as dificuldades de uma imprensa independente, perdida no interior do país e a braços com tremendas dificuldades criadas pelo próprio Governo, que pagava em 1960 para 1961, em moeda de papel, a imprensa. E isso num país de mais de 50% de analfabetos com uma percentagem fabulosa de pessoas que têm uma imprensa escrita o seu único meio de educação e cultura."

E vamos vivendo os problemas de Itabuna: a água da cidade, que estava sendo tratada, não chegou a ser tratada; os diaristas da Prefeitura Municipal de Itabuna perderam o recurso contra os 8% de seu salário descontados em folha, sem que eles tenham qualquer assistência de Instituto da Prefeitura. Mas, em compensação, Miss Itabuna vai concorrer ao título de Miss Bahia. A União dos Estudantes Secundários de Itabuna faz um apelo dramático: "Programa de livros para os estudantes pobres, do curso primário ou secundário, que estão impossibilitados de frequentar as aulas por não abastarem de recursos para a aquisição de livros, cada vez mais caros."

Há dois colonistas sociais e um literário: vende-se uma casa comercial e outra com dez quartos ótima para hotel; há artigos sermões como o intitulado "Estimulo a industrialização". No "Jornal de Notícias" Estudantil tomamos conhecimento de várias arbitrariedades, inclusive esta: os alunos para obterem a segunda via da carteira estudantil provisória da UESI, são obrigados a pagar Cr\$ 150.000 isto é, o preço de uma inscrição. Quanto luta a nossa classe estudantil de Itabuna. Mas vale a pena ler o jornal que eles editam com tanto sacrifício e tanta dedicação.

É natural portanto que eu tenha hoje não apenas hipotecar solidariedade ao "Jornal de Notícias", mas abençoar e aplaudir os jovens cheios de bravura

«Formação do PCB» — grande sucesso de livreria

Um dos maiores sucessos editoriais das últimas semanas tem sido o livro de Astrojildo Pereira — "Formação do PCB" — lançado pela Editorial Vitória. A publicação do livro coincide com as comemorações do 40º aniversário do Partido Comunista do Brasil, o que torna maior a sua oportunidade.

Em "Formação do PCB", Astrojildo Pereira reúne estudos e comentários sobre o período inicial da existência do partido marxista-leninista em nosso País. Sendo um dos participantes do pequeno grupo de revolucionários que, em 1922, lançou as bases da organização de vanguarda da classe operária, Astrojildo Pereira transmite nessas páginas seu profundo conhecimento da história do movimento proletário no Brasil e sua convicção inabalável na vitória da causa do socialismo, a qual tem consagrado toda a sua vida. Não se limita a fazer um relato objetivo dos primeiros anos do Partido, ténico historiador, com a maestria de um autor.

Astrojildo Pereira oferece uma importante contribuição para a interpretação do material apresentado em seu livro, utilizando os instrumentos de análise do marxismo para revelar o sentido dos acontecimentos e situá-los dentro das circunstâncias históricas em que ocorreram.

O livro abrange o período compreendido entre 1922 e 1929.

Astrojildo traça um largo panorama do movimento operário brasileiro em seu primórdio, revelando aspectos praticamente desconhecidos, que a história oficial conserva no silêncio dos arquivos. Detém-se, em seguida, no momento histórico em que surgiu o Partido Comunista. Examina por fim as principais resoluções dos primeiros congressos do Partido, as primeiras tentativas para uma interpretação marxista da realidade brasileira e a elaboração de um programa de ação revolucionária.

"Formação do PCB", que se acha à venda em todas as livrerias, constitui um manual de ensinamentos para todos quantos desejem conhecer um dos mais importantes períodos da história política do Brasil.

Beleguins Condensaram Siqueiros

Victor Rico Galán, jornalista mexicano

atentado contra a estátua de Aleman na Cidade Universitária — realizado o quando já se achavam presos — e, principalmente, pelas manifestações estudantis dos dias 4 e 9 de agosto de 1960, e por muitos provocados pela polícia ao reprimi-las com a inaudita violência de que todos se recordam.

Não existe prova alguma de que Siqueiros e Mata tenham organizado esses atos, e nem mesmo de que tenham participado neles. Mas há autoridades indiscutíveis que convenceram os juizes da Quinta Corte da culpabilidade dos acusados. Essas autoridades são jornalistas e policiais.

A sentença está cheia com citações da imprensa macartista. Por exemplo, uma das provas contundentes de que Siqueiros é responsável pelos tumultos foi apresentada por Bernardo Ponce no Excelesior do dia 12 de agosto, quando escreveu: "Pintores comunistas que em certas ocasiões não se limitam a crer no marxismo, que atuam para que o povo adote os chamados sistemas do mal chamado comunismo, apesar de a maioria do povo mexicano não pensar como os pró-soviéticos". (Fôlha 93. Cito sempre o texto da sentença). Outra prova: "No diário Zócalo, de 15 e 16 de agosto, e nas fôlhas 276 e 280 do tomo I (dos autos), o reporter Guillermo Jordán asseverou...". (Fôlha 83). Dispensio os leitores do que afirmou esse sujeito, e aí vai outra prova: "No jornal Taboide, do dia 10 de agosto de 1960, sob o título "Técnica da agitação"...". (Fôlha 89, verso).

Na revista Mañana, o dr. Enrique Navarro Palacios estabeleceu, sem dar margem a dúvidas, os vínculos entre os conspiradores ao afirmar: "All os Vallejos, Siqueiros, os Olthones." (Fôlha 91). Mas há outras relações conspirativas mais difíceis de "provar". Por exemplo, é público e notório que um dos dirigentes das manifestações foi o estudante universitário Antônio Tenório Adame. Que contato tinha com Siqueiros? Conheciam-se pelo menos? Os juizes provam: no jornal La Prensa apareceu um manifesto sobre o "México e a Conferência de Cúcuta", o cujo fim se seguia-se, entre muitas ou-

O POETA E O FUTURO

Vinicius de Moraes

O texto que se segue é da declaração que o poeta Vinicius de Moraes prestou a revista Manchete, quando indagado sobre os problemas de nossa época, junto com mais cinco poetas.

"Para o poeta que hoje sou, a visão do mundo só pode ser otimista — mesmo à beira do caos, como se encontra; e não alvamente otimista como a de alguns homens de esquerda que conhecem. Minha visão otimista do mundo parte de um enfoque realista dos acontecimentos (muito duramente conseguido) sem prejuízo de sua substância poética e dentro de um sentimento trágico da existência que, azar meu, é a minha cruz.

Politicamente — e trata-se aqui de um ponto vital porque envolve a sobrevivência do ser humano em todas as latitudes —, a balança rege-se, no plano internacional, graças ao equilíbrio (arduamente alcançado) entre as forças do capitalismo plerético e decadente e do socialismo jovem e flexível na inflexibilidade de sua marcha. No momento as questões cruciais são Berlim e o desarmamento. Resolvidos ou encaminhados estão, e o mundo poderá respirar em paz.

O caos... Sim, provavelmente o teremos. Não o grande caos nuclear, que sinceramente não creio néle. No dia seguinte ao bombardeio atômico de Hiroshima — há 17 anos, portanto — escrevi, sob o trauma da chancela, um poema, "A Bomba Atômica", onde havia um final de estrofe que hoje me sua profetia: Uma vez lançada a bomba e comprovado o seu poder genocida, como chamá-la, a Terra! Deusa, senão como eu, num momento de rara premonição, tive a felicidade de chamar

"Guarda de uma nova era Arcano insigne da Paz!"... sobretudo depois que aquele poder multiplicou-se por mil!"

Mas pequenos caos, estes certamente os teremos: agitações populares, revoluções, sanções, tortura, morte e crédito. Aliás, eles já se inauguraram em nossa América, e há sinais de sua instauração em várias par-

Beleguins Condensaram Siqueiros

traz assinaturas, as de Siqueiros e Tenório Adame. A esta: (Fôlha 130).

Al lado desses honradíssimos jornalistas e de seus não menos honestísimos jornais, aparecem testemunhos de polícias, como os granadeiros literatos Alfonso U. González e Alfredo Talla Hernández, que responderam em "Sempre!" a uma carta de Alberto Durango, e como o sargento da Polícia Preventiva, Eduardo García Cano, que afirmou que "em geral, quando uma pessoa faz agitação e chamada de comunista, e assim foi qualificado o acusado David Alfaro Siqueiros". Sem conter seu entusiasmo, o juiz Martínez Rojas faz o comentário seguinte desta absurda declaração: "Vox populi!" (Fôlha 121, verso).

Mas, escrupulosamente como é, o juiz Martínez Rojas descobriu outras provas, estas de natureza semântica. Acontece que Siqueiros e Mata, por um lado, e o Partido Comunista, o Comité dos Presos Políticos, os professores grevistas e os manifestantes de 1960, por outro lado, usaram todos a mesma terminologia, o que prova sem margem a dúvidas a relação conspirativa. Em folhetos e folhetos de propaganda, falas-se das "massas", da "ação", das "organizações de massas" e outras coisas semelhantes. "O mesmo sentido provocativo — dá a sentença — são usados nos diferentes materiais de propaganda". (Fôlha 106, verso). Se recusasse, o filósofo José Ortega y Gasset estaria também processado, por ter escrito "A Rebelião das Massas".

Mas existem ainda outras expressões que parecem pacíficas e que são verdadeiras bombas, capazes de subverter a ordem. Um volante de propaganda fala de "respeito ao direito restrito", e o juiz assinala: "expressão também usada por Alfaro Siqueiros." (Fôlha 111). Se algum leitor tem o desejo de escrever, previna-se de não usar nunca estas terríveis palavras: "respeito ao direito restrito". Graças a elas e a outras que tais, o juiz Martínez Rojas conclui que "as manifestações de 4 e 9 de agosto de 1960 têm realmente um estilo tipicamente comunista", e que Siqueiros e Mata são responsáveis por tudo o que aconteceu com esse motivo.

Altos funcionários do governo afirmaram muitas vezes que Siqueiros não estava preso "nem por suas

Ajuda a NOVOS RUMOS

Amigos bancários (Rio-GB)	6.000,00
Alvaro Miguez Figueiredo (Rio-GB)	500,00
Alexandre Rodrigues (Rio-GB)	300,00
Hélio (Niterói) - E. Rio	100,00
Elias Nicolau Martins (Rio-GB)	1.000,00
Sidney J. Oliveira (Recôncavo) - GB	50,00
Cabellinho Farias (Fortaleza - CE)	1.500,00
Amleto de Capacabana (Rio)	300,00
George Braga (Rio Vista - T. F. Branco)	180,00

Tópicos Típicos

Pedro Severino

Leio "o Globo" como quem folheia um tratado de anatomia patológica: para ver deformações e monstrosidades.

Com uma curiosidade talvez ligeiramente morbida, acompanho o esforço mental desses jornalistas que, para fazer jus ao prado de lentilhas, procuram criar nos seus eventuais leitores a convicção de que o "mundo livre" é efetivamente livre e de que a "civilização cristã" é a verdade cristã.

Acompanho, sobretudo, a tenacidade, a dedicação com que os diretores do jornal prestam serviços ao imperialismo norte-americano.

No "O Globo" existe uma unidade ideológica maciça, de que participam todas as seções. Vejo, por exemplo, na seção das histórias em quadrinhos, como o capitão César derrotou os revolucionários cubanos, como o capitão Jim Gordon demonstra a sua superioridade intelectual em relação aos chineses comunistas.

Por mais que "O Globo" procure se diversificar e se tornar mais interessante (a fim de atrair maior "simplicidade" da parte dos grupos econômicos reacionários), a sua cantilena é sempre a mesma: o rebeldio dos irmãos Marinho se repete. Os colonistas do resplendor, desde Ibrahim Sued no universo Marcos André, passando por Henrique Fongéti, enfim sempre a mesma cantilena: a apologia da trivialidade e do mundanismo, o elogio da tradição e da ordem, o anticomunismo feroz.

No dia 9 de abril corrente, contudo, chamou-me a atenção um colaborador cujo trabalho, até então, não havia perechido: o sr. Luiz de Zulueta.

Ao empreender a minha leitura habitual (serer um perverso?) do "O Globo", caí-me sob os olhos um artigo em que se dizia, com a maior franqueza, que o anti-comunismo não é um preconceito, que os povos da chamada África Negra não estão maduros para a liberdade e que o "ferro" da O.N.U. no Congo foi o de procurar impor uma constituição democrática a um conglomerado de tribos "mal saídas da selva primitiva".

A franqueza do artigo me levou a pensar na necessidade que têm esses escrevinhadores de adulterar grossamente os fatos para forjar os seus argumentos e cumprir a missão política que lhes cabe. Se não tentassem, se não deformassem os fatos não poderiam tornar eficiente o seu serviço, não seriam pagos.

A mentir-torna-se para eles uma necessidade de serviço, sem ela não podem trabalhar.

E de tal modo os Luiz de Zulueta dependem da mentira que penso mesmo ser justo considerá-los filhos da péta. O que, inclusive, rima.

Homens e o Futuro

Entre os numerosos aderentes da homenagem a Astrojildo Pereira já se encontram Abel Chermont, Alcides Bezerra, Alberto Carmo, Adalberto Rodrigues, Antônio Roemberg, Antônio Pereira Antonieta Campos da Paz, Aparício Torrelli, Benedito Cerqueira Hércules Correia, Humberto Martins, Lenard

Homens e o Futuro

Teixeira, Ivo Moren, João Antônio Nasrêli, J. Felipe Sampaio Lacerda, Jover Telles, Lydio Hauer, Mourão Filho, Manuel Venâncio Campos da Paz, Mário Alves, M. A. Tibéria Miranda, Roberto Moreira, Sivaldo Palmeira, Vivaldo Vasconcelos, Valério Konder, Zilda Xavier.

O almôço terá lugar no Restaurante La Bella Itália Av. Paulista, nº 1364, das 12 às 13 horas de sábado, 12 de maio. Os convites podem ser encaminhados nos seguintes locais: Livreria São José, Liv. Cívica, Liv. Brasileira, Liv. Liv. Ed. Vitória, Redação de NOVOS RUMOS.

ASTROJILDO EM SÃO PAULO

No próximo dia 26, às 8 horas, na Livreria Brasiliense, Astrojildo estará autografando "Formação do PCB".

O POVO PROTISTA Moisés Vinhas

A massa não arredava o pé da praça. Aplaudia os oradores que se sucediam. Não havia nenhum orador de renome nacional entre estes. Eram operários negros e brancos. A massa permanecia atenta. Sinal dos tempos!

U murmurio que o ventríloquo espalhava era um suspiro de protesto. Solidarizemo-nos agora! O protesto era contra o assassinato, na Paraíba, do líder camponês Alexandre Lombardi, tesoureiro da ULTAB. A polícia, reforçada pelo PAG e adestrada pelo FBI, meteu-lhe um saca na cabeça e deu-lhe o sumico. O governador para fazer propaganda de seu candidato, em Santa Fé do Sul, hospedou-se no latifúndio de Zico Diniz. Dali mesmo mandou tempos atrás sua polícia escorrar centenas de famílias camponesas. Muitos trabalhadores foram baleados, outros presos, a fim de proteger aquele latifúndio.

Aqui, cabe o dilão popular. Por sinal o Zico Diniz e grande adepto da "Revisão Agrária".

Num dia de semana o governador reuniu alguns pelegos, declarando-se amigo dos trabalhadores, e noutro dia da mesma semana mandou prender dezenas de trabalhadores santistas que vieram para Santo André em busca de solidariedade para sua luta contra os armadores estrangeiros.

A política e uma arte de enganar sapos, costumam dizer os políticos das classes dominantes. Mas um dia é bem provável que eles acabem sendo engolidos pela onda de indignação crescente das massas.

A responsabilidade desta situação recai sobre a política econômica e financeira dos governos, portanto e deles mesmos!

A solução que apresentaram os oradores que se receberam no microfone e que penetrou irreversivelmente nas massas é: reformas de estrutura, a fim da espolição imperialista, reforma agrária que acabe com o latifúndio, eis porque este gabinete, substituído por um gabinete nacionalista e democrático, de homens da estirpe de Brizola; derrotar o governo do Estado e o candidato do "Plano de Ação" nas próximas eleições. O caminho e o das lutas das massas unidas e organizadas.

Cada ano, no balanço da gestão do governo, publicamos "voluntariamente" em toda a imprensa, é assassinado o crescimento da arrecadação de impostos. Este e acompanhado de balanços dos grandes trustes de energia, do petróleo, do leite, do óleo, dos pneus e outros lucros fabulosos. O aumento da carestia nestes anos cresceu na proporção de 45,5%. Agora JK prevê 67% para o ano corrente.

Em 1966, 500 greves, 10 mil prisões, sindicatos invadidos, etc. A política econômico-financeira do governo enriquece os trustes, os latifúndios, grandes capitalistas e banqueiros, seus parentes, sua classe. Por outro lado, estomela os trabalhadores, as classes que são exploradas.

diários, grandes capitalistas e banqueiros, seus parentes, sua classe. Por outro lado, estomela os trabalhadores, as classes que são exploradas.

Agora mesmo, o seu candidato J. B. — candidato carregado pelos "caixões" dos "Planos de Ação" — prega a "Revisão Agrária" na FIESP. Simultaneamente manda sua polícia prender e sumir com o líder camponês Alexandre Lombardi, tesoureiro da ULTAB. A polícia, reforçada pelo PAG e adestrada pelo FBI, meteu-lhe um saca na cabeça e deu-lhe o sumico. O governador para fazer propaganda de seu candidato, em Santa Fé do Sul, hospedou-se no latifúndio de Zico Diniz. Dali mesmo mandou tempos atrás sua polícia escorrar centenas de famílias camponesas. Muitos trabalhadores foram baleados, outros presos, a fim de proteger aquele latifúndio.

Aqui, cabe o dilão popular. Por sinal o Zico Diniz e grande adepto da "Revisão Agrária".

Num dia de semana o governador reuniu alguns pelegos, declarando-se amigo dos trabalhadores, e noutro dia da mesma semana mandou prender dezenas de trabalhadores santistas que vieram para Santo André em busca de solidariedade para sua luta contra os armadores estrangeiros.

A política e uma arte de enganar sapos, costumam dizer os políticos das classes dominantes. Mas um dia é bem provável que eles acabem sendo engolidos pela onda de indignação crescente das massas.

A responsabilidade desta situação recai sobre a política econômica e financeira dos governos, portanto e deles mesmos!

A solução que apresentaram os oradores que se receberam no microfone e que penetrou irreversivelmente nas massas é: reformas de estrutura, a fim da espolição imperialista, reforma agrária que acabe com o latifúndio, eis porque este gabinete, substituído por um gabinete nacionalista e democrático, de homens da estirpe de Brizola; derrotar o governo do Estado e o candidato do "Plano de Ação" nas próximas eleições. O caminho e o das lutas das massas unidas e organizadas.

Trabalhadores da Cidade e do Campo Exigem a Punição Dos Assassinos de João Pedro

SÃO PAULO (Da sucursal) — Causou a mais viva indignação entre os trabalhadores da cidade e do campo do Estado de São Paulo, como ocorreu em todo o território nacional, a notícia e sua posterior confirmação do bárbaro assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, no Estado da Paraíba, onde, segundo telegramas divulgados nesta Capital, gozava de estima e admiração pela sua posição destacada na defesa dos camponeses pobres e espoliados pelos latifundiários.

Imediatamente após tomar conhecimento do fato algumas organizações, entre elas associações, sindicatos, federações e a ULTAB, iniciaram um grande movimento de protesto e de exigência da punição dos responsáveis, inclusive em comícios promovidos no centro e em bairros de São Paulo.

NO COMÍCIO DO DIA 13

Exmo. sr. presidente da República Brasília — Os abaixo assinados, participantes do comício contra a carestia de vida, pela campanha das companhias estrangeiras, contra remessa de lucros e pela reforma agrária, realizado no dia 13 de abril do corrente ano, na Praça da Sé, capital do Estado de São Paulo, vem protestar veementemente contra o assassinato de João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Trabalhadores de Sapé, no Estado da Paraíba, e solicita de V. Excia. a punição dos responsáveis. Atenciosamente, José de Araújo Plácido — vice-presidente.

DOS METALÚRGICOS

Exmo. sr. João Goulart — O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo protesta contra o bárbaro assassinato de João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Lavradores de Sapé, no Estado da Paraíba, e solicita a punição dos responsáveis. Atenciosamente, José de Araújo Plácido — vice-presidente.

DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Exmo. Sr. Dr. João Goulart — Brasília — Protestamos contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Lavradores de Sapé, vítima dos latifundiários locais, já denunciados pela imprensa. Aguardamos de V. Excia. a captura e a punição exemplar dos bárbaros criminosos. Saudações (as.) Rubens Vasconcelos, presidente da Federação dos Bancários de São Paulo. Telegrama igual foi enviado ao presidente da Câmara Federal, deputado Ranieri Mazzili.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

Na mesma data, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André tomou medida

moção ao deputado Miguel Leuzzi, congratulando-se com a atitude enérgica que assumiu em defesa dos plantadores de algodão; enviar ofício a João Goulart, solicitando a revisão urgente dos preços do algodão e a garantia dos preços mínimos e, finalmente, encaminhar ofício ao delegado regional de Presidente Prudente, protestando contra as arbitrariedades de que se utiliza Jofre Correia Neto, vice-presidente da FATAESP.

Identica, após a assembleia realizada pela entidade.

OUTROS PROTISTAS

Os sindicatos dos metalúrgicos de São Paulo, dos Plásticos, dos Artefatos de Couro, a Federação dos Bancários e a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil enviaram telegramas de protesto ao primeiro-ministro Tancredo Neves e ao ministro da Justiça Alfredo Nasser, todos pedindo a punição dos responsáveis pelo assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira.

DO SINDICATO DE ARTEFATOS DE COURO

Presidente João Goulart — Palácio Alvorada — Brasília — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artigos de Couros de São Paulo, vem protestar veementemente contra o assassinato de João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Trabalhadores de Sapé, no Estado da Paraíba, e solicita de V. Excia. a punição dos responsáveis. Saudações. (as.) Remião Perret, presidente.

DOS METALÚRGICOS

Exmo. sr. João Goulart — O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo protesta contra o bárbaro assassinato de João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Lavradores de Sapé, no Estado da Paraíba, e solicita a punição dos responsáveis. Atenciosamente, José de Araújo Plácido — vice-presidente.

DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Exmo. Sr. Dr. João Goulart — Brasília — Protestamos contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Lavradores de Sapé, vítima dos latifundiários locais, já denunciados pela imprensa. Aguardamos de V. Excia. a captura e a punição exemplar dos bárbaros criminosos. Saudações (as.) Rubens Vasconcelos, presidente da Federação dos Bancários de São Paulo. Telegrama igual foi enviado ao presidente da Câmara Federal, deputado Ranieri Mazzili.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

Na mesma data, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André tomou medida

moção ao deputado Miguel Leuzzi, congratulando-se com a atitude enérgica que assumiu em defesa dos plantadores de algodão; enviar ofício a João Goulart, solicitando a revisão urgente dos preços do algodão e a garantia dos preços mínimos e, finalmente, encaminhar ofício ao delegado regional de Presidente Prudente, protestando contra as arbitrariedades de que se utiliza Jofre Correia Neto, vice-presidente da FATAESP.

Identica, após a assembleia realizada pela entidade.

OUTROS PROTISTAS

Os sindicatos dos metalúrgicos de São Paulo, dos Plásticos, dos Artefatos de Couro, a Federação dos Bancários e a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil enviaram telegramas de protesto ao primeiro-ministro Tancredo Neves e ao ministro da Justiça Alfredo Nasser, todos pedindo a punição dos responsáveis pelo assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira.

DO SINDICATO DE ARTEFATOS DE COURO

Presidente João Goulart — Palácio Alvorada — Brasília — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artigos de Couros de São Paulo, vem protestar veementemente contra o assassinato de João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Trabalhadores de Sapé, no Estado da Paraíba, e solicita de V. Excia. a punição dos responsáveis. Saudações. (as.) Remião Perret, presidente.

DOS METALÚRGICOS

Exmo. sr. João Goulart — O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo protesta contra o bárbaro assassinato de João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Lavradores de Sapé, no Estado da Paraíba, e solicita a punição dos responsáveis. Atenciosamente, José de Araújo Plácido — vice-presidente.

DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Exmo. Sr. Dr. João Goulart — Brasília — Protestamos contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, presidente da Associação dos Lavradores de Sapé, vítima dos latifundiários locais, já denunciados pela imprensa. Aguardamos de V. Excia. a captura e a punição exemplar dos bárbaros criminosos. Saudações (as.) Rubens Vasconcelos, presidente da Federação dos Bancários de São Paulo. Telegrama igual foi enviado ao presidente da Câmara Federal, deputado Ranieri Mazzili.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

Na mesma data, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André tomou medida

SOLIDARIEDADE E CONDOLÊNCIAS DA ULTAB

Assinado pelo sr. Lyndolpho Silva, presidente da ULTAB, foi enviado à Paraíba um telegrama de solidariedade à luta das Ligas Camponesas e de condolências à família de João Pedro Teixeira. Nesse telegrama a entidade nacional dos lavradores e trabalhadores agrícolas informa que está exigindo do governo federal a punição dos assassinos e a desocupação das sedes das Ligas.

A BRUTALIDADE IMPERA NAS PRISÕES DE SÃO PAULO

SÃO PAULO (Da sucursal) — O deputado Luciano Lepera, através da tribuna da Assembleia Legislativa, chamou a atenção das autoridades dos poderes executivo e judiciário com relação ao sistema carcerário do Estado de São Paulo. Comentou uma carta escrita pelos detentos de Ribeirão Preto em que denunciavam as irregularidades que vem ocorrendo naquele presidio.

Os detentos de Ribeirão Preto não recebem roupas, calçados, toalha, roupa de cama, cobertores, etc. Não existe assistência médica e odontológica. Nunca qualquer autoridade desceu até os calabouços para constatar qualquer irregularidade. Impera lá o espantamento de presos. Existem soldados que costumam extorquir dos presos dinheiro e objetos de uso pessoal. Há presos doentes nos cubículos. O banho de sol, determinado por lei, foi abolido.

Relembrou então o deputado Lepera o assassinato ocorrido naquela prisão, onde foi morto a coronhadas um preso cuja identificação contra ninguém chegou a apurar. Relembrou casos de presos tuberculosos, epilepticos, loucos; presos que queixaram de dores por vários dias e só depois de muito tempo foram examinados e então foi possível constatar-se a existência de fraturas.

Triste é constatar que a situação carcerária é assim em todo o Estado e as autoridades competentes não tomam providências. Os protestos de nada têm adiantado. Há gente ilustre, ocupando cargos importantes, ganhando para providenciar. Notem bem: ganhando dinheiro do povo para cumprir um dever, e no entanto, nada fazem. Deixam de cumprir seu dever funcional e os mais altas autoridades do Estado também não tomam providências para atender aos presos que sofrem, que gritam, que clamam por condições mínimas condizentes com a sua condição de ser humano. Já não falem em outras obrigações das autoridades. Obrigação de or-

SANTO ANDRÉ (Da sucursal de São Paulo)

Em assembleias realizadas sábado nos sindicatos dos Têxteis e Metalúrgicos, desta cidade, foram aprovadas moções de solidariedade à luta dos estivadores de Santos e de protesto contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, na Paraíba.

As assembleias foram realizadas em virtude do falecimento de João Pedro Teixeira, vítima dos latifundiários locais, já denunciados pela imprensa. Aguardamos de V. Excia. a captura e a punição exemplar dos bárbaros criminosos. Saudações (as.) Rubens Vasconcelos, presidente da Federação dos Bancários de São Paulo. Telegrama igual foi enviado ao presidente da Câmara Federal, deputado Ranieri Mazzili.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.



«ASSALTO IMOBILIÁRIO» NO IAPC DE CORDOVIL

Tomo a liberdade de dirigir-lhe a presente solicitando que NK torne publico através de suas paginas, o "assalto imobiliário" perpetrado pelo IAPC no conjunto Residencial de Agua Grande (Cordovil).

O "slogan" do exmo. ministro do Trabalho, sr. Franco Montoro, e do diretor do DNPS, sr. Dante Pelicani, "cada operário um proprietário" não passa de simples "demagogia televisivada", pois os preços de venda dos apartamentos de Agua Grande não estão condizentes com a média dos salários dos contribuintes do IAPC. Um seguro que perca 35 mil cruzeiros mensais (minorias, naturalmente, e neste caso me incluo) terá que pagar durante dez anos (prazo estipulado para quem ganha acima de \$-sal-rio) a prestação mensal de Cr\$ 20.000,00, agora, pergunto: um casal com quatro

filhos, com o atual custo de vida, sujeito a ser dispensado do emprego, a atrasos no pagamento de salários, etc., poderá manter-se com o restante? Humanamente impossível! Se o comerciante pudesse pagar as prestações estipuladas pelo IAPC, é claro que não iria comprar um apartamento a 25 quilômetros da cidade; compraria pela metade de preço nas construções particulares e em bairros do centro.

Cum receto de uma revolução popular, devido à especulação imobiliária, o IAPC colocou ostensivamente cerca de 30 homens (soldados da 2ª e polícia civil) fortemente armados no local da inscrição (no próprio conjunto). E os trabalhadores, incoerentemente, ainda acreditam na chamada "democracia representativa"...

J. Eustáquio, da Guanabara

O imperialismo e a aliança

Recentemente, falando em Santiago do Chile, o evangelista Billy Graham declarou que "explodirá uma sangrenta revolução social nesta parte do mundo, a menos que sejam efetuadas, voluntariamente, mudanças sociais". E, categorico, continuou: "as massas estão impacientes, não há dúvida de que a maior parte da América Latina está sentada sobre um barril de pólvora".

Mas o que é positivo nas afirmações do evangelista é a constatação que faz de que "se a América Latina se tornar comunista, os Estados Unidos não poderão sobreviver". Nada mais lú-

gico. Quando cessar a exploração, quando os países latino-americanos deixarem de ser o "quintal" do colosso do Norte, os Estados Unidos passarão por grave crise, como todos os países imperialistas estão atravessando a medida que perdem suas colônias.

O imperialismo está vivendo seus momentos finais em todo o mundo e procura novos tipos de armas para enganar as massas, os povos e sobreviver mais alguns dias... a última é a chamada Aliança para o Progresso".

Jilene D. Silva, de São Paulo

RESSALTADA EM SANTO ANDRÉ A NECESSIDADE DA MUDANÇA DE QUALIDADE NOS SINDICATOS

Policia local e alguns elementos da Radiopatrulha cercaram um grupo de estudantes intimando-os a comparecer à delegacia. Estudantes e líderes sindicais desta cidade foram à delegacia e protestaram contra o ato, julgando-o arbitrário. Graças à essa manifestação de solidariedade os estivadores foram libertados e voltaram às ruas.

CURSO DE DESENHO

Sábado, às 20 horas, foi inaugurado o curso de desenhos técnicos, no Sindicato dos Metalúrgicos, com a presença de mais de 1.000 pessoas. Na ocasião o prof. Mário Schenberg pronunciou uma conferência, mostrando a necessidade da mudança de qualidade dos sindicatos no Brasil. afirmou o conferencista que a iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos — criando aquele curso — já correspondia a essa necessidade.

EM NOME DA CNTI

Em nome da CNTI falou o sr. Dante Pelicani, o qual frisou que a CNTI não é mais um ninho de ladroes e que, ao contrário, empunha a bandeira da libertação

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

Elaborado Pela FATAESP o Plano de Atividades Para 62

São Paulo (Da sucursal) — Realizou-se dia 31 de março último, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, nesta Capital, a assembleia geral extraordinária da Federação das Associações dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de S. Paulo (FATAESP). Estiveram presentes mais de 20 associações filiadas, entre as quais as de Presidente Prudente, Presidente Bernardes, Ourinhos, Assis, Palmítal, Salto Grande, Sertãozinho, Pontal, Barrinha, Ituverava, Pindorama, Pompéia, Vera Cruz, Garça, Araçatuba, Andradina.

PLANO DE ATIVIDADES PARA 1962

A assembleia após várias horas de debates, nos quais intervieram a maioria dos representantes das associações, aprovou o seu "Plano de Atividades Para 1962", que tem os seguintes itens:

participação no Congresso de Libertação Nacional; cada associação deverá realizar assembleias nas fazendas, usinas e outros locais, para debater o tema do Congresso e eleger representantes dos camponeses; criação de comissões junto com os operários e estudantes e outras forças democráticas e nacionalistas; iniciar imediatamente a coleta de ajuda financeira destinada às delegações; participação dos trabalhadores agrícolas, especialmente das usinas de açúcar, no Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, em junho, em São Paulo; enviar memorial ao presidente João Goulart sobre o projeto de reforma agrária, apresentado ao Conselho de Ministros pelo titular da pasta da Agricultura, o qual não atende os interesses dos camponeses e do povo brasileiro; enviar

moção ao deputado Miguel Leuzzi, congratulando-se com a atitude enérgica que assumiu em defesa dos plantadores de algodão; enviar ofício a João Goulart, solicitando a revisão urgente dos preços do algodão e a garantia dos preços mínimos e, finalmente, encaminhar ofício ao delegado regional de Presidente Prudente, protestando contra as arbitrariedades de que se utiliza Jofre Correia Neto, vice-presidente da FATAESP.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foram aprovadas moções de protesto, dirigidas ao presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Justiça, contra o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e pedido a punição dos responsáveis.

DE SANTO ANDRÉ

Em assembleia realizada sábado, no Sindicato dos

DESARMAMENTO: SABOTAGEM IANQUE DIFICULTA ACORDO PROIBINDO EXPERIÊNCIAS ATÔMICAS

A questão do desarmamento adquiriu na última semana um aspecto novo: a boa fé das grandes potências foi posta à prova pela posição firme assumida pelos países não comprometidos ou neutros na Conferência do Desarmamento, em Genebra.

A 12 de abril, os representantes dos Estados Unidos e Inglaterra rejeitaram uma moção neutralista pedindo as potências atômicas que não relinchiem as experiências nucleares e propondo a criação de uma comissão de cientistas e especialistas para examinar a maneira de fazer cumprir o acordo.

Nesse projeto, a questão do controle oferece muito menos complexidade do que as medidas propostas pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha, que preveem a inspeção in loco.

Ora, está universalmente admitido que os meios científico-técnicos de controle das provas nucleares dispensam perfeitamente semelhante inspeção. Não houve, até hoje, nenhuma prova, mesmo subterrânea, das de menor potência, que não fosse detectada em vários países: Inglaterra, França, Estados Unidos, URSS, Japão e outros.

Que significa, então, a atitude negativa dos Estados Unidos e Inglaterra em relação à proposta dos neutros, sem a completa evidência que o que eles não querem mesmo é o desarmamento?

A rejeição, agora, da iniciativa dos neutralistas em Genebra vem mostrar que os Estados Unidos não admitem renunciar ao seu propósito de levar a cabo as provas nucleares programadas para dentro de duas semanas.

Como compreender-se assim, que um jornal brasileiro condene a atitude de Genebra na Conferência de Genebra? Pois foi o que fez, nada

mas, nada menos, o "Correio da Manhã". Incrive! É só ler-lhe o editorial do dia 14 de abril, apresentando o nosso País como "fiador da URSS". Quer dizer, o governo brasileiro, como no passado, deveria ficar atrelado ao Departamento de Estado de Washington.

Não podemos assumir uma atitude independente. Numa questão de suma gravidade, como é o problema da guerra e da paz, que justificaria ficarmos ao lado de declarados belicistas? Se condenamos as experiências nucleares da URSS, — e nunca o havíamos feito antes em relação às norte-americanas — por que não condenamos as projetadas pelos EUA?

É que o "Correio da Manhã" — e não só ele, na imprensa brasileira — faz coro com os interessados no prosseguimento da corrida armamentista, nos interesses da "guerra fria", negócio altamente lucrativo para os monopólios internacionais.

Esses interesses são altos, estão além das fronteiras de nosso território, mas atuam aqui também. No caso do desarmamento e da nossa política externa eles não perdem tempo. A denúncia, neste sentido, foi feita por um jornal conservador como o "Jornal do Brasil".

Outro mérito da Conferência é patentear o quanto se generalizou no mundo o anseio de paz e a condenação a guerra. A tal ponto que os beligerantes ficam encurralados, num bico sem saída, não só em face da atitude favorável a paz dos países socialistas, mas de países capitalistas cujos povos repudiam a guerra como solução para os problemas da humanidade.

Uma derrota, portanto, frágil, mas não menos real, para os Estados Unidos, França, Inglaterra e outros. Vale destacar aqui a posição assumida pela delegação do Brasil. Correspondeu plenamente à índole pacífica do povo brasileiro e ao interesse de nosso País por que os 100 bilhões de dólares que são gastos hoje com fins de guerra sejam aplicados com objetivos de paz, pelo progresso e o bem-estar dos povos, em particular dos países subdesenvolvidos.

Como compreender-se assim, que um jornal brasileiro condene a atitude de Genebra? Pois foi o que fez, nada

mais, nada menos, o "Correio da Manhã". Incrive! É só ler-lhe o editorial do dia 14 de abril, apresentando o nosso País como "fiador da URSS". Quer dizer, o governo brasileiro, como no passado, deveria ficar atrelado ao Departamento de Estado de Washington.

Não podemos assumir uma atitude independente. Numa questão de suma gravidade, como é o problema da guerra e da paz, que justificaria ficarmos ao lado de declarados belicistas? Se condenamos as experiências nucleares da URSS, — e nunca o havíamos feito antes em relação às norte-americanas — por que não condenamos as projetadas pelos EUA?

É que o "Correio da Manhã" — e não só ele, na imprensa brasileira — faz coro com os interessados no prosseguimento da corrida armamentista, nos interesses da "guerra fria", negócio altamente lucrativo para os monopólios internacionais.

Esses interesses são altos, estão além das fronteiras de nosso território, mas atuam aqui também. No caso do desarmamento e da nossa política externa eles não perdem tempo. A denúncia, neste sentido, foi feita por um jornal conservador como o "Jornal do Brasil".

Outro mérito da Conferência é patentear o quanto se generalizou no mundo o anseio de paz e a condenação a guerra. A tal ponto que os beligerantes ficam encurralados, num bico sem saída, não só em face da atitude favorável a paz dos países socialistas, mas de países capitalistas cujos povos repudiam a guerra como solução para os problemas da humanidade.

Uma derrota, portanto, frágil, mas não menos real, para os Estados Unidos, França, Inglaterra e outros. Vale destacar aqui a posição assumida pela delegação do Brasil. Correspondeu plenamente à índole pacífica do povo brasileiro e ao interesse de nosso País por que os 100 bilhões de dólares que são gastos hoje com fins de guerra sejam aplicados com objetivos de paz, pelo progresso e o bem-estar dos povos, em particular dos países subdesenvolvidos.

Consumada Negociata do Gás Liquefeito: Grupo da Mercedes-Benz Derrota Petrobrás

Consumou-se, então, a negociata da compra de gás liquefeito argentino pela Petrobrás, manobra denunciada por NOVOS RUMOS em edições anteriores.

Os beneficiários do golpe são um grupo de capitalistas brasileiros ligados a Mercedes-Benz, com o sr. Juscelino Kubitschek a frente, e do lado da Argentina, um grupo ligado ao deputado presidente Frondizi. Esses grupos chegaram a organizar uma "caixinha" com mais de 40 milhões de cruzeiros para aplinar as dificuldades que surgiriam — e surgiram — para a consecução da manobra envolvendo duas empresas estatais: a Petrobrás e a Gaz del Estado, argentina.

O Conselho Nacional do Petróleo (CNP) autorizou o presidente da Petrobrás a assinar o contrato para importar o gás liquefeito argentino através da firma uruguaia FAROS, em vez de fazer a compra, como seria correto diretamente da empresa estatal argentina Gaz del Estado.

Esse contrato, no valor de 34 milhões de dólares, deveria ser firmado simultaneamente com a assinatura dos contratos de exportação de produtos industrializados brasileiros, de igual valor, o que não foi feito.

Além disso, o sr. Francisco Mangabeira, presidente da Petrobrás, assinou o contrato sem submetê-lo a Diretoria Executiva nem ao Conselho de Administração da empresa, e contra os pareceres dos órgãos técnicos da Petrobrás, que se opunham ao negócio por não achar-lhe vantajoso.

O preço

O gás liquefeito produzido pela Petrobrás para cobrir aproximadamente dois terços do nosso consumo. Daí a necessidade de importar anualmente cerca de 100.000 toneladas, o que vinha sendo feito na Venezuela.

Comprávamos na Venezuela, a Mundo Gas, uma subsidiária da Standard Oil, ao preço de 33 dólares FOB por tonelada, isto é, com o transporte por nossa conta. O custo do frete, que é bastante caro para o gás liquefeito, era, do porto venezuelano para o Brasil, 49 dólares. Assim, pagávamos 73 dólares pela tonelada.

Pareceria, então, um bom negócio o contrato firmado através da FAROS, que prevê o preço de 68 dólares, assim discriminados: 42 dólares FOB e 26 dólares de frete por tonelada.

Acontece que:

1.º — A Argentina tem superprodução de gás liquefeito, sendo o Brasil o único mercado capaz de absorver seus excedentes, que teriam de ser queimados caso o Brasil não os comprasse;

2.º — A distância entre o porto de Santos, que recebe o gás liquefeito, e o porto exportador argentino e três vezes menor que a distância que o separa do porto venezuelano, o que deveria pesar no preço do frete, reduzindo-o de um terço. Assim, caso pagássemos o frete do atual contrato a 15 dólares já estaríamos pagando o mesmo;

3.º — O preço FOB de 42 dólares que iremos pagar, é duas vezes mais caro que o preço do mercado internacional, conforme a edição de 2 do corrente mês do "Platt's Oilgram Price Service", por onde se constata que o preço do gás liquefeito a fonte de produção — porto Baton Rouge, no Texas —, no máximo, 4,125 dólares por galão americano ou seja, 19,23 dólares por tonelada.

Isso demonstra que o preço, na realidade, deveria reduzir-se a 35 dólares (20 dólares FOB e 15 dólares de frete). Mas a firma que fornece o gás da Venezuela para o Brasil — a Mundo Gas — só aceitou que se rompesse o contrato vigente com ela com a condição de continuar tratando do

transporte da Argentina para o Brasil, o que foi aceito.

Bem, se continuássemos pagando os 73 dólares FOB que pagávamos comprando na Venezuela, mais os 26 dólares exigidos pela Mundo Gas para o transporte por tonelada, dois preços sem dúvida bastante elevados, o preço total por tonelada seria de 99 dólares.

Levando em conta que o contrato prevê a importação de 100.000 toneladas anuais de gás liquefeito durante cinco anos, iremos pagar pelas 500.000 toneladas totais um "overprice" (sobrep preço) de 5 milhões de dólares, que não pagariamos se o preço por tonelada fosse dez dólares mais barato.

Técnicos em petróleo calculam que para a Argentina seria um alto negócio o preço de 55 dólares por tonelada. E se pagássemos esse preço, em vez dos 68 dólares, o gás vendido aos consumidores brasileiros — e convém salientarmos que o gás e um dos produtos no Brasil que apresenta maiores índices de aumento de consumo — poderia ter seu preço reduzido em quase 20% em nosso mercado interno.

O lucro

A quem beneficia a negociata? Não é, evidentemente, a Petrobrás, que irá pagar um preço muito superior ao preço real. Tampouco a empresa estatal argentina, a Gaz del Estado, que não negociará diretamente com a Petrobrás.

É onde aparece o lucro

o contrato seria em termos de reciprocidade, isto é, a importação do gás da Argentina implicaria na exportação para aquele país de produtos industrializados brasileiros. Que produtos? Uma das cláusulas contratuais previa a venda de 500 ônibus "Mercedes-Benz" (que não são brasileiros) a preços 20% superiores aos vigentes no mercado do Brasil.

Surgem então como os grandes negociadores do lado brasileiro o ex-presidente Juscelino Kubitschek — um dos maiores acumulados da "Mercedes-Benz" — e o deputado federal (PSD) Maurício Andrade, vice-presidente da companhia, liderando o grupo de negociatas que pressionou a Petrobrás a fim de conseguir a assinatura do contrato.

do brasileiro o ex-presidente Juscelino Kubitschek — um dos maiores acumulados da "Mercedes-Benz" — e o deputado federal (PSD) Maurício Andrade, vice-presidente da companhia, liderando o grupo de negociatas que pressionou a Petrobrás a fim de conseguir a assinatura do contrato.

FAROS

Que firma é a FAROS S.A.? Há informações sobre sua idoneidade técnica e financeira? Qual o capital realizado da firma? Tem a tradição no comércio de gás liquefeito? Quando foi constituída?

Ninguém sabe nem diz. Porque o concreto é que a empresa foi constituída no Uruguai, pelos grupos brasileiro e argentino interessados na negociata, unicamente com esse objetivo.

A FAROS como intermediária do negócio, irá receber todo o dinheiro excedente do pesadíssimo negócio feito pela Petrobrás, a que lhe garante, além de uma gordíssima comissão, conceder uma boa propina aos grupos ligados ao depósito presidente Arturo Frondizi.

Essa propina que chegará à quantia anual de 1 milhão de dólares, e a explicação para o estranho fato de uma companhia estrangeira — a FAROS, organizada no Uruguai — ser articuladora de negócios de uma autarquia do governo argentino — a Gaz del Estado — quando esta poderia si e para a Petrobrás transacionar diretamente

le com a empresa brasileira.

ADVERTÊNCIA

Não foi por falta de advertência que o CNP autorizou e o presidente da Petrobrás assinou contrato tão lesivo. Existe no Itamarati uma carta escrita pelo embaixador brasileiro em Argentina onde o diplomata advertiu ser possível, excluindo-se do negócio a FAROS obter melhor preço para o gás, através de entendimentos diretos com a Gaz del Estado. A carta foi levada ao conhecimento da Petrobrás e do Conselho Nacional do Petróleo, que, mesmo assim, optaram pela negociata. O sr. Frondizi e Mangabeira e pessoalmente adotada pela Petrobrás.

E mais, a ANCAP, firma uruguaia, propôs ao CNP e a Petrobrás vender gás liquefeito ao Brasil pelo preço de 37,12 dólares por tonelada (FOB porto de Montevideo), o que não foi levado em consideração apesar do preço da FAROS ser 42 dólares.

Envolvendo sua companhia pela denúncia do contrato com a Venezuela numa capa nacionalista — concentrando o foco na subsidiária do Standard Oil no exterior — o que atraiu a simpatia da mídia, inclusive parlamentares nacionalistas, os grupos financeiros ligados a Juscelino e a Frondizi conseguiram fechar um belo negócio e causar um sério prejuízo a Petrobrás e ao Brasil.

EUA: A LEI FASCISTA AMEAÇA A TODOS OS AMERICANOS

O secretário-geral do Partido Comunista dos Estados Unidos, Gus Hall e Benjamin Davis, membro do Secretariado Nacional, foram presos, no dia 15 de março, na sede do PC norte-americano, por se terem recusado a registrar o Partido de acordo com a exigência da lei infame conhecida por McCarran Act.

Foram estas as primeiras prisões efetuadas de conformidade com aquela legislação fascista, que considera o Partido Comunista como agente de uma potência estrangeira e de cometer atos de espionagem, sabotagem, fraude, dolo e de pregar a violência para derrubar o Governo. A mencionada legislação de tipo hitlerista não só faz aquela exigência, como ainda pretende que o Partido Comunista apresente aos tribunais os nomes e endereços de todos os membros e simpatizantes, que assim seriam passíveis de detenção e prisão, sob as leis do Estado e a legislação federal, além de outras modalidades de opressão.

Os dois dirigentes comunistas, Hall e Davis, foram postos em liberdade mediante o pagamento de fiança de 5 mil dólares.

Foi esta a primeira vez na história dos Estados Unidos da América que um partido político é acusado e submetido a julgamento. Mas deve-se lembrar que, em certas leis ultra-reacionárias, os norte-americanos algumas vezes deram lições aos próprios nazistas. Ainda recentemente um filme sobre criminosos hitleristas "Julgamento em Nuremberg" — mencionava o fato de que uma das primeiras

leis de esterilização, ditada por preconceitos raciais, nasceu nos Estados Unidos, servindo de modelo à legislação da Alemanha de Hitler.

Recordemos, também, que a maior parte da legislação subordinada hoje ao título de McCarran Act foi promulgada durante a época sombria do McCarthismo, em 1950.

Numa entrevista concedida à imprensa a 17 de março, o secretário-geral do PC dos Estados Unidos, Gus Hall, declarou que a prisão dos líderes comunistas "é uma tentativa de suprimir o artigo primeiro da Constituição americana, que garante a liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, criando-se campos de concentração em série".

Acrescentou Gus Hall que a lei McCarran prevê tais campos, e que eles foram estabelecidos em 1950 e são mantidos hoje para uso futuro. Referiu-se especialmente aos campos de concentração de Pensilvânia e Arizona e declarou que esses campos são muito grande para os comunistas somente.

Estão sendo enviados protestos ao presidente Kennedy e à Casa Branca, assim, como ao procurador geral Robert Kennedy e ao Departamento de Justiça, exigindo que as acusações contra Hall e Davis, e o Partido Comunista sejam arquivadas e denunciando a aplicação da lei fascista McCarran. Esses protestos estão sendo dirigidos por destacadas personalidades e numerosas organizações populares.

ARTIGOS DE TOUCADOR E DE BELEZA

Paul R. Dixon, novo presidente da Federal Trade Commission e antigo chefe dos conselheiros do Subcomitê sobre Monopólio e Medidas Antitruste do Senado, revelou que cerca de 24% de cada dólar que a indústria farmacêutica recebe pelos remédios recetados é empregado para promover a sua venda, anunciá-los e vendê-los. E acrescentou que os fabricantes de produtos farmacêuticos gastam cerca de 750 milhões de dólares por ano em publicidade e por médico nos Estados Unidos. A maior parte dessa publicidade e dessa promoção é dirigida aos médicos, para que eles recebam determinados produtos. Concluiu dizendo que os gastos com essas campanhas são uma razão para o altíssimo custo dos remédios.

Ainda é "Economic Notes" (agosto de 1961), página 5, que nos demonstra as práticas supermonopolísticas das grandes empresas de produtos farmacêuticos. Referindo-se a um levantamento anual feito pela revista norte-americana "Fortune", relativamente ao ano de 1960, nos diz que 5 das 6 grandes companhias que apresentavam maiores lucros em relação ao capital investido são manufaturas de produtos farmacêuticos e de artigos de tocador. GILLETTE — 39,3%; AVON PRODUCTS — 31,8%; AMERICAN HOME PRODUCTS — 29,8%; SMITH KLINE & FRENCH LABORATORIES — 28,4%; MEAD JOHNSON — 28,1%.

Esses dados nos mostram o papel destacado que estes artigos ocupam nos lucros. Propositadamente, nesta série de artigos, não tratei do assunto. Produtos de beleza e de tocador, afinal, podem não ser incluídos como artigo de primeira necessidade, num discutível conceito. Preferimos ater-nos a questão dos medicamentos. Entretanto, num narêntes, pode-se avaliar o montante em dólares remetido do Brasil para o estrangeiro, sabendo-se que, aqui, como na América do Norte, a sua venda é muito grande. Afinal, o povo em geral necessita de giletes, sabonetes, pastas de dente, talco, além de cremes, batons e maquiagens, usados por grande número de mulheres.

SISTEMA FEDERAL DE SUPRIMENTO

Pelas razões que neste artigo apresentamos, conclui a revista "Economic Notes" não só pela oportunidade de Relatório do senador Kefauver, sobre a política de preços da indústria farmacêutica, como salienta a importância de se estabelecer um sistema federal de suprimento de produtos farmacêuticos semelhante ao que, na França e em outros países, mantém os preços baixos.

COM A PALAVRA O LEITOR

Como Melhorar NOVOS RUMOS?

Quando NOVOS RUMOS completou um ano de existência, constatada a necessidade de melhorar o jornal, consultamos os leitores para que opinassem sobre as modificações capazes de aprimorar nosso semanário. A experiência foi excelente. Grande número de leitores respondeu a um questionário, muitas de suas opiniões foram aproveitadas, e NR entrou em nova fase, bem melhor que a anterior. Agora, já em pleno quarto ano de existência do jornal, vamos recorrer novamente aos leitores, reeditando a experiência. Publicamos, por isso, o questionário abaixo, pedindo que as respostas sejam enviadas, com a urgência possível, à nossa redação.

- 1 - Qual a seção de NOVOS RUMOS que mais aprecia? Por quê?
2 - Qual a seção que menos aprecia? Por quê?
3 - Que seção ou seções acha desnecessárias?
4 - Que novas seções sugere?
5 - Que opinião e sugestões tem sobre a feição gráfica do jornal?
6 - Qual a sua opinião sobre a linguagem do jornal?
7 - Que críticas mais frequentes tem ouvido a NOVOS RUMOS?
8 - Indique matérias que na sua opinião não deviam ter sido publicadas.
9 - Indique matérias que na sua opinião deviam ter sido publicadas, e não foram.
10 - Indique as matérias que julgou melhores.
11 - Que matérias lê habitualmente em NOVOS RUMOS?
12 - Que matérias não lê habitualmente em NOVOS RUMOS?
13 - Qual a sua opinião geral sobre o jornal? Como melhorá-lo?

Observações - Não é obrigatória a indicação do nome do leitor. Mas julgamos necessárias as seguintes indicações: sexo, idade, profissão e cidade em que reside.

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

COMO ATUAM OS TRUSTES NOS PROPRIOS EUA

4ª de uma série de 5 reportagens. Dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda

Uma revista americana, editada em Nova Iorque — ECONOMIC NOTES — da Labor Research Assn., em seus números de julho e agosto de 1961, analisa o problema dos Lucros Excessivos na Indústria de Produtos Farmacêuticos, os das grandes empresas desses produtos e os dos seus próprios. E demonstra o papel nefasto do monopólio.

São dessa fonte os dados que passamos a fornecer, graças à colaboração de pesquisadores do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, como Campos Mello e Aristoteles Moura, que a nosso convite estão assessorando a Comissão de Defesa da Indústria Farmacêutica Nacional.

Impressionado com o papel do truste na indústria farmacêutica, o senador americano Kefauver criou, no Senado, um Comitê sobre Monopólio e Medidas Antitruste. Esse mesmo senador apresentou dois projetos, que recebem apoio das organizações sindicais e de consumidores. Um visa a garantir a unidade e a baixar os preços dos remédios. O outro cria um Departamento de Consumidores no Governo federal. Vinte e três outros senadores apoiam os projetos. Enquanto isso, o "Wall Street Journal", de 27-7-60, nos informa de que grandes grupos econômicos do país, especialmente as empresas de produtos farmacêuticos, estavam tentando derrotar Kefauver, candidato do Partido Democrático de Tennessee às eleições para senador.

Além disso, um aspecto importante do problema dos grandes trustes: interferem na composição do Poder Legislativo e do próprio Executivo, para continuarem a auferir todos os vantagens possíveis e imagináveis, em detrimento da coletividade. Enquanto fazem isso na América



PELO DESARMAMENTO

Discorrendo sobre o tema "O Desarmamento em face da realidade brasileira", o dr. Valério Konder, membro do Conselho Mundial da Paz, realizou uma conferência no Sindicato dos Bancários, no último dia 11, a convite do Departamento Cultural daquele órgão. Grande assistência compareceu ao ato, aplaudindo demoradamente o

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

COMO ATUAM OS TRUSTES NOS PROPRIOS EUA

4ª de uma série de 5 reportagens. Dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda

Uma revista americana, editada em Nova Iorque — ECONOMIC NOTES — da Labor Research Assn., em seus números de julho e agosto de 1961, analisa o problema dos Lucros Excessivos na Indústria de Produtos Farmacêuticos, os das grandes empresas desses produtos e os dos seus próprios. E demonstra o papel nefasto do monopólio.

São dessa fonte os dados que passamos a fornecer, graças à colaboração de pesquisadores do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, como Campos Mello e Aristoteles Moura, que a nosso convite estão assessorando a Comissão de Defesa da Indústria Farmacêutica Nacional.

Impressionado com o papel do truste na indústria farmacêutica, o senador americano Kefauver criou, no Senado, um Comitê sobre Monopólio e Medidas Antitruste. Esse mesmo senador apresentou dois projetos, que recebem apoio das organizações sindicais e de consumidores. Um visa a garantir a unidade e a baixar os preços dos remédios. O outro cria um Departamento de Consumidores no Governo federal. Vinte e três outros senadores apoiam os projetos. Enquanto isso, o "Wall Street Journal", de 27-7-60, nos informa de que grandes grupos econômicos do país, especialmente as empresas de produtos farmacêuticos, estavam tentando derrotar Kefauver, candidato do Partido Democrático de Tennessee às eleições para senador.

Além disso, um aspecto importante do problema dos grandes trustes: interferem na composição do Poder Legislativo e do próprio Executivo, para continuarem a auferir todos os vantagens possíveis e imagináveis, em detrimento da coletividade. Enquanto fazem isso na América

Trabalhadores de Todos os Portos Festejam Vitória Dos Estivadores

Todos os trabalhadores da cidade de Santos cessaram suas atividades às 17 horas da última segunda-feira para participar da passeata. O ponto mais alto das manifestações que se realizaram em todos os portos nacionais, em respeito pela vitória dos estivadores e portuários, que conseguiram que o Conselho de Ministros baixasse decreto restabelecendo a vigência das resoluções 2 132 e 2 133, da Comissão de Marinha Mercante.

Essas resoluções, conforme tivemos oportunidade de esclarecer, em várias reportagens, foram baixadas em novembro de 1961, pela Comissão de Marinha Mercante para atender as reivindicações salariais dos estivadores, enquadrando os armadores estrangeiros no mesmo sistema de obrigações a que estão sujeitos os armadores nacionais. Reunidos na Conferência Americana de Fretes, os armadores estrangeiros sob a alegação de que teriam de cobrir uma sobretaxa de 45 dólares e 85 centavos, em cada tonelada ou metro cúbico de mercadoria estivada para cumprir as ob-

terminações constantes das referidas resoluções, conseguiram fazer com que o Conselho de Ministros, dois meses depois, suspendesse a execução das resoluções em favor, sob a alegação de que o custo das mercadorias sofreria uma elevação muito grande.

Mas os estivadores, com a solidariedade dos portuários, reagiram, dando início a uma greve parcial de protesto, em todos os portos. Reagiram e previram, posteriormente, junto ao Ministério da Viação e ao próprio Conselho de Ministros, através relatório apresentado pelo líder Oswaldo Pacheco da Silva, que os armadores estrangeiros estivessem agindo de má-fé. Provaram que os dois dólares que eles já cobram são o suficiente para fazer face aos novos salários dos estivadores. Provaram ainda que eles pretendiam obter um lucro ilícito, da ordem de 60%, com o que carregavam, para os seus bolsones, para os seus cruzeiros, para a pretensão de pagar os serviços de estiva.

Conscientizados de que justifica sua posição, sobrepu-

do torque a anulação das referidas resoluções lhes contrariava uma redução de cerca de 40% em seus salários, os estivadores, com todo o apoio dos trabalhadores da orla marítima, que a eles se juntaram, resolveram paralisar todos os portos nacionais, a partir de zero, até a última segunda-feira, se até então não tivesse sido restabelecida a vigência das resoluções 2 132 e 2 133.

O Conselho de Ministros, reunido na manhã da última sexta-feira, em Brasília, com a presença do líder sindical Oswaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, resolveu, depois de reexaminar o assunto, restabelecer a vigência das resoluções 2 132 e 2 133.

Ante as denúncias que lhe foram apresentadas, resolveu ainda, o Conselho de Ministros, tomar as seguintes decisões: 1) instituir uma comissão, com representantes de órgãos governamentais e das classes interessadas, para examinar, no prazo de 90 dias, as causas e os efeitos do elevado custo de operações dos portos do país e augurar as me-

diadas que o governo Federal deve adotar, em caráter definitivo, para corrigir essas anomalias e reduzir seus ônus;

2) determinar ao Ministério da Viação que faça o Lote Brasileiro transportar os produtos relacionados na exposição apresentada pelo sr. Virgílio Távora, limitando-se a valores que não impeçam a sua colocação em condições competitivas no mercado internacional, mesmo que tais fretes se tornem inferiores aos recomendados pelas diversas Conferências de Fretes.

RECEPÇÃO TRIUNFAL

Na manhã do último domingo, dia 15, Oswaldo Pacheco e Ubaldino Santos, dirigentes da Federação Nacional dos Estivadores, foram recebidos triunfalmente pelos trabalhadores de Santos. Eles, que levavam o Diário Oficial contendo o ato do Conselho de Ministros, foram recebidos na entrada da cidade, por centenas de estivadores e trabalhadores de todas as categorias profissionais do

Porto da Cidade Heróica que, montados em suas lambretas, desempenharam o papel de batedores, abrindo caminho aos seus líderes. As 10 horas da manhã teve início, na sede do Sindicato dos Estivadores, a assembleia que contou com a participação de todo o pessoal do porto. Oficialmente, foi suspensa a palavra de ordem de greve geral. A vitória estava conquistada. No dia seguinte, às 17 horas, quase toda a população de Santos acompanhou a gigantesca passeata da vitória. Vitória que foi fruto da unidade dos trabalhadores dos portos de todo o Brasil, que fizeram sua, a reivindicação dos estivadores. Vitória também dos marítimos e ferroviários, que desde os primeiros momentos se colocaram ao lado dos estivadores, declarando-se decididos a paralisar o trabalho, em todo o território nacional, caso a greve nos portos fosse iniciada e contra os revisionistas e qualquer violência.

O restabelecimento das resoluções 2 132 e 2 133 continuando sendo comemorado em todos os portos nacionais.



O Apêlo Das Mães

"Não suportamos mais a miséria! Não suportamos mais a fome rondar e tomar conta de nossos filhos! "As crianças tomadas pela fome crônica, pela falta de alimentos que seus corpinhos exigem, adoecem facilmente; somos então obrigadas a pagar o último cruzeiro, aquele do pão, para médicos e remédios!... Quantas de nós, mães que me ouvem, trazem luto ainda no coração! É a fome que mata aos poucos e quem

nos causa a fome são nossos assassinos! "Até quando aguentaremos isso? Exigimos medidas imediatas e contínuas contra a carestia! Exigimos a intervenção mais constante do Poder Público no mercado do arroz, feijão, óleo, banana, pão, leite e outros gêneros de primeira necessidade! "Pedimos medidas contra a carestia e medidas imediatas!" (Comício de Bauru, em 29-3-62).



CONTRA A FOME

O comício de Bauru foi uma das maiores manifestações populares já realizadas nessa importante cidade do interior paulista. Mais de duas mil pessoas compare-

ceram à concentração para demonstrar sua disposição de combater a ganância dos responsáveis pela carestia de vida.

Bauru Protesta Contra a Fome

"Com fome não há produção", "Operário só come carne quando morde a língua". Dezenas de faixas com disticos desse teor eram empunhadas pelos manifestantes no grande comício realizado dia 29 de março em Bauru (SP) contra a carestia.

A manifestação foi convocada por inúmeras entidades locais, tais como: Associação das Donas-de-casa de Bauru, Associação Profissional dos Ferroviários do Nordeste do Brasil, União dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, Delegacia do Sindicato dos Ferroviários da Companhia Paulista, Associação dos Trabalhadores do Mobiliário e da Construção Civil, Associação dos Gráficos, Federação Bauruense Estudantina, Centro Acadêmico 9 de Julho.

Além dos representantes operários e estudantis, e da Associação das Donas-de-casa, falaram no comício os vereadores Nadir de Campos e Edison Bastos Gasparini.

REIVINDICAÇÕES

Durante o comício foi decidido que seria formada uma comissão de representantes das entidades patrocinadoras para entrevistar-se com o prefeito de Bauru, sr. Irineu Bastos, e entregar-lhe um documento onde estão enumeradas as reivindicações do povo da cidade no combate à carestia de vida.

A mensagem entregue ao prefeito encarece a necessidade de ser estudada uma fórmula de sustar a alta dos preços dos gêneros de primeira necessidade, bem como evitar a sonegação de diversas mercadorias na praça de Bauru.

É citado o caso do feijão, alimento básico da população pobre, que só aparece na praça quando o comprador se dispõe a pagar Cr\$ 100,00 o quilo.

Afirmando estarem dispostos a mobilizar seus representantes para pressionar a Câmara a fim de que esta aprove mensagens enviadas pelo Executivo local, os membros da comissão sug-

riram ao prefeito no documento, medidas como: a) interesse junto a direção do SAPS, COAP e COFAP para que coloquem barracas nas feiras - livres a fim de vender somente artigos de primeira necessidade a preços mínimos e b) solicitação de verbas a Câmara Municipal para a compra de terrenos na fonte de produção para serem vendidos na feira pela própria Prefeitura.

O prefeito Irineu Bastos prometeu formalmente a comissão que suas reivindicações seriam encaminhadas, com o subscrito ao seu nome. A comissão era formada por José Ivan Gibim de Mattos, presidente da Federação Bauruense Estudantina, sr. Anailo Smith, Adelmo Veloso, da Associação dos Ferroviários do Nordeste, Flávio Aredes Lopes, da Associação dos Trabalhadores na Construção Civil, Antônio Pedroso, da União dos Ferroviários da Sorocabana, e a sra. Lronilda Camelin, da Associação das Donas-de-casa.

NOVOS RUMOS

Favelados de Minas Vão Provar Que só Reforma Urbana Resolve

Belo Horizonte é um dos principais centros demográficos brasileiros, contando com uma população de aproximadamente 600.000 pessoas. É uma cidade limpa, bem traçada, o principal centro industrial de Minas Gerais. Mas mesmo dentro desse planejamento artificial da capital mineira, feito para torná-la uma cidade modelo, existe o contraste chocante — dentro do centro urbano bem arrumado, mais de cinquenta favelas, com todo o seqüito de miséria, condições subhumanas de moradia, perseguições.

E, embora possa o leitor julgar um exagero, as condições de vida dos favelados de Belo Horizonte podem ser até consideradas boas em comparação com a existência de mais de 800 famílias — segundo dados estatísticos da Secretaria do Trabalho do Estado — que vivem totalmente ao desabrigo, morando debaixo de viadutos e marquises dos edifícios.

Tais fatos, que não são exclusividade da capital de Minas Gerais, mas que se repetem por todas as grandes cidades brasileiras, tornam-se mais revoltantes quando se leva em consideração que existem em Belo Horizonte centenas de apartamentos desocupados nas muitas construções novas, servindo apenas para a especulação das gananciosas empresas imobiliárias que proliferam na cidade.

CONGRESSO

Mas os favelados não estão conformados com essa situação. Não acham que sua vida de miséria seja uma fatalidade. Têm consciência de que essa situação está condicionada a uma série de fatores que podem ser modificados. E para isso lutam. Tanto assim que será realizado, nos dias 28 e 29

de abril, o I Congresso dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte, cujo tema central será a Reforma Urbana, exigência dos moradores favelados da cidade, visando dar dignas condições de moradia para todos.

O Congresso se desenvolverá sob a égide da Federação das Unões de Defesa Coletiva dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte, organização que dirige as lutas desse setor da população.

A FEDERAÇÃO

Em 1948 foi fundada a primeira União de Defesa Coletiva, na Vila São Vicente de Paula, que defendia, a princípio isoladamente, as reivindicações dos favelados do bairro.

O exemplo frutificou. Já em 1956, com a criação de um forte núcleo, foi possível iniciar a fundação das Unões de Defesa Coletiva em todas as grandes e médias favelas da cidade, em número de 36, além de 15 favelas menores, com menos de 50 barracos, que não possuem Unões, mas estão em ligação direta com a atual Federação.

Este núcleo se transformou, posteriormente, na Federação dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte, que desde o início se viu envolvida numa série de lutas decorrentes do próprio trabalho de organização de uma camada das mais exploradas do proletariado brasileiro.

LUTAS

A primeira ofensiva da Prefeitura Municipal contra as Unões foi desencadeada em 1959, com a tentativa de cortar o fornecimento de água e luz às favelas. Os moradores prejudicados, organizados pela Federação, reuniram-se à porta da Prefeitura e, depois de duas

horas de vigorosas manifestações, conseguiram do prefeito Amintas de Barros a revogação das ordens expedidas.

Um ano mais tarde, o mesmo prefeito voltou a cargo, mandando derrubar indiscriminadamente os barracos, iniciando a violência na Vila Nova Brasília, que ficou com 32 habitações destruídas. Ainda uma vez, sob a direção da Federação, os favelados, mediante forte campanha de protesto, conseguiram paralisar a medida arbitrária e desumana.

O ano de 1960 foi de duras provas para a Federação. A pretensão de localizar e prender marginais, como fazem no Rio de Janeiro e em outras cidades, a Secretaria de Segurança Pública programou uma série de "batidas" policiais em todas as favelas da cidade. Fortes contingentes da Polícia Militar, com carros de choque, cães amestrados, etc., invadiram de madrugada, quando os trabalhadores ainda repousavam para a labuta do dia a começar, a Pedreira Prado Lopes (a mais tradicional favela de Belo Horizonte), prendendo mais de 207 pessoas das 4.000 famílias ali residentes. Identificados os presos, dos 207 apenas 8 podiam ser considerados suspeitos; apenas dois eram realmente marginais.

Liderados pela Federação os favelados ameaçaram desencadear uma série de manifestações populares, o que obrigou a polícia do sr. Faria Távares (famoso pela prisão de líderes sindicais e estudantes na crise de agosto-setembro de 1961) a desistir das "batidas". No decorrer da luta, comprovando que os habitantes das favelas são trabalhadores, provou-se que dos 71.000 favelados de Belo Horizonte 80% contribuem para os IAPs.

O intuito de derrubar os barracos, contudo, não de-

sapareceu. Em 1961, o coronel Roberto Gonçalves, conhecido em Minas Gerais por suas tendências golpistas, sugeriu ao prefeito Amintas de Barros que o convidasse para seu assessor para assuntos das favelas, o que foi feito. E o prefeito, sem nenhuma explicação, reiniciou o serviço de demolição de barracos, desta feita na favela do Pendura Saia.

A Federação organizou uma gigantesca passeata de protesto, a maior já realizada em Belo Horizonte, que contou com a participação e colaboração de líderes sindicais e estudantis, e o vereador Geraldo Bizozzo.

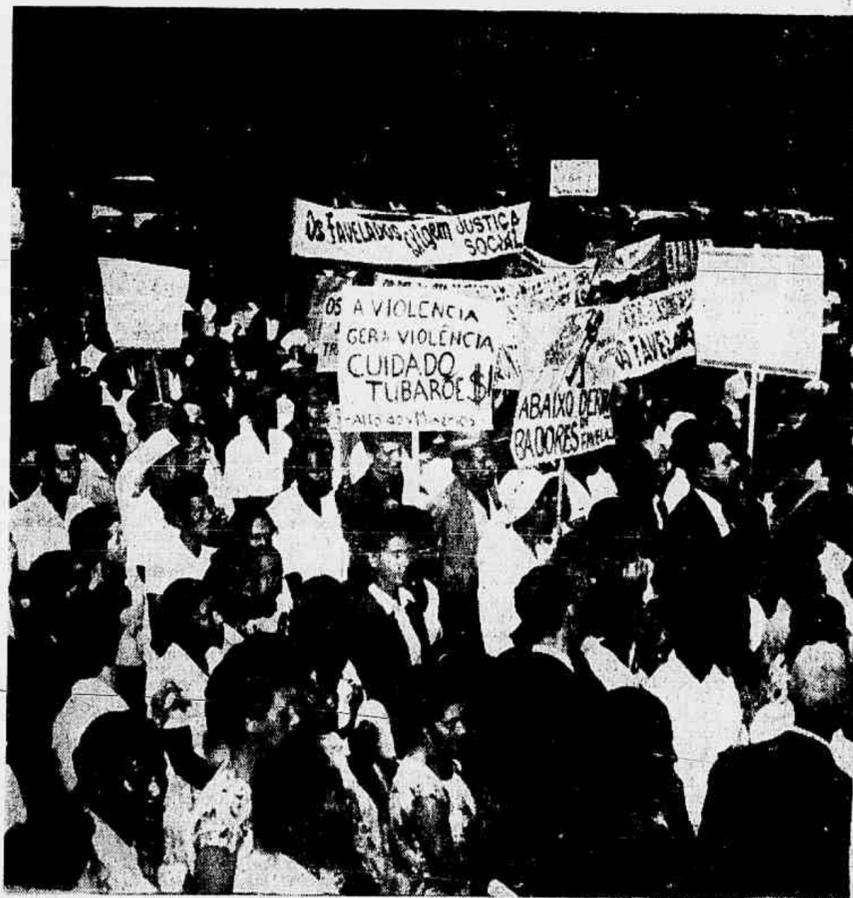
PRESTÍGIO

As essas lutas relatadas acima, juntam-se outras atividades da Federação que têm trazido grandes benefícios aos favelados. Entre elas podemos destacar a assistência prestada aos moradores com a campanha de vacinação contra a poliomielite e contra a gastroenterite.

Com as chuvas torrenciais do ano passado foram destruídos 1.100 barracos. A Federação liderou uma grande campanha exigindo do governo estadual providências para reconstruir os barracos, conseguindo uma doação de Cr\$ 10.000.000,00 em materiais de construção usados.

São fatos como esses que deram um grande prestígio à Federação junto aos favelados, que, numa das lutas demonstrando alto espírito de combatividade, libertaram seu líder Francisco Nascimento das mãos do coronel Roberto Gonçalves que lhe dera voz de prisão.

O atual nível das lutas dos favelados de Belo Horizonte são uma garantia do total êxito de seu I Congresso, que deverá constituir um importante passo adiante na conquista de suas reivindicações.



UNIDADE

Com sua organização nas Unões de Defesa Coletiva, agrupadas em torno de sua Federação, os favelados de Belo Horizonte vêm intensificando as lutas reivindicató-

rias. A foto reproduz uma de suas muitas manifestações junto ao prefeito da cidade, sr. Amintas de Barros.